



S. JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO



4500 ESPINHO

Projeto para escola de pilotos promete dar nova vida ao aeródromo

Investimento privado ronda os 30 milhões de euros e poderá estar pronto em três anos. p7

4500 ESPINHO

José Pedrosa é um dos nomes por detrás do Paciente Digital

Projeto do Hospital de S. João permite poupar tempo na hora de apresentar um diagnóstico. p9

Destaque

“Não fiquei rico, mas ganhei dinheiro para fazer a minha casa”

As sandes de presunto trouxeram-lhe a notoriedade. Mas foi o trabalho na construção civil e mais tarde na arte xávega que moldaram o Zé Grande. A história de um homem do Bairro Piscatório. p4 a 6



FRANCISCO AZEVEDO

4500 ESPINHO

ReCaFe continua maltratado e votado ao abandono p8

DEFESA-ATAQUE

"Já se ganharam muitos campeonatos nacionais aqui e é claro que senti alguma pressão"

Ricardo Garcia, golfista do Oporto Golf Club p16 e 17



100%

RECICLADO.
Sorema acaba com toneladas de desperdício e cria fio amigo do ambiente p10

CASINO ESPINHO LUSITÂNIA

≡ THE SHOW ≡

TODAS AS SEXTAS E SÁBADOS

RESERVE JÁ
227 335 500
JANTAR ESPECTÁCULO



visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4 a 6 | Entrevista. "Joguei muitas vezes à sueca com o Luís Montenegro"

Nasceu no Bairro Piscatório e trabalhou como trolha e pescador. Zé Grande, como o conheciam, teve uma tasca em frente à praia dos Pescadores e ficou famoso pelas suas sandes. A história de vida de um homem que viu a morte quando construía os pés de galinha para os esporões.

4500 ESPINHO

7 | Paramos. Requalificação do aeródromo poderá ser realidade dentro de três anos

Grupo de investidores pretende dar vida e nova dinâmica ao espaço com escola de pilotos profissionais e de mecânicos de aviões.

8 | ReCaFe. Sistema de rega continua avariado e espaços para as crianças estão danificados

Município não pretende recuperar aparelhos das crianças que estão danificados e considera que já recebeu a obra.

9 | Inovação. Paciente Digital já leva dois anos de funcionamento e conta com contributo espinhense

O projeto, que visa facilitar o trabalho dos médicos, foi desenvolvido com o auxílio do espinhense José Pedrosa.

10 | Sorema e a preocupação ambiental

Empresa espinhense cria fio 100% reciclado

4500 FREGUESIAS

11 | Freguesias também obrigadas a lidar com buracos

Anta e Silvalde enfrentam obstáculos na circulação automóvel

DEFESA-ATAQUE

15 | Andebol. O sucesso na praia levou a EFE Os Tigres ao andebol indoor

Clube decidiu criar a secção com o objetivo de continuar a formar talentos.

16 e 17 | Entrevista. "Um bom golfista precisa de ter muita paciência, porque nesta modalidade perdemos mais vezes do que ganhamos"

Ricardo Garcia, golfista do Oporto Golf Clube

18 | Futebol. Tigres não vencem há mais de um mês

Derrota com o líder faz com que os espinhenses continuem a marcar passo no Campeonato Sabseg.

18 | Novasemente quer voltar a derrota o Sporting para chegar às meias-finais

19 | Voleibol. AA Espinho quer um lugar no pódio

OFF

21 | Já se pedala sem idade

Projeto dirigido a idosos e crianças com necessidades educativas especiais já foi inaugurado

ÚLTIMA

Ato de vandalismo no abrigo da Patinhas Sem Lar

Cerca de 40 cães foram libertados na noite de sábado para domingo.

EDITORIAL

Nuno Oliveira

Prevenir dentro e fora de água

Depois de uns meses onde a chuva e o vento estiveram em destaque, o S. Pedro lá deu umas tréguas e trouxe um fim de semana com temperaturas elevadas. Sem grande espanto, foram muitos os que aproveitaram para ir apanhar uns banhos de sol e as praias de Espinho, à semelhança de muitas outras no país, atingiram níveis de lotação assinaláveis.

O mar ainda está longe da ondulação habitual de verão e mostrou-se sempre revoltoso. A Câmara Municipal tomou medidas preventivas e contou com a presença de nadadores-salvadores e o dispositivo de salvamento aquático na Praia da Baía esteve ativo. No sábado e no domingo, foram registadas pelo menos três ocorrências que contaram com a ajuda preciosa destes elementos assim como dos surfistas habituais. O desfecho poderia ter sido bem diferente à semelhança de outras localidades portuguesas onde se registaram mortes por afogamento.

A época banhar está longe de abrir oficialmente, mas, tendo em conta as constantes alterações climáticas, cada vez mais o plano de abertura terá de ser repensado e, certamente, equacionados planos alternativos. O sábado e o domingo passado mostraram que as praias espinhenses continuam a ter um potencial enorme com uma procura assinalável. Contudo, faltam sempre aqueles pormenores que podiam marcar a diferença pela positiva. As casas de banho na Praia da Baía, por exemplo, estiveram encerradas. As rampas de acesso e as escadarias, completamente sujas e inclusive com muitos vidros partidos. Não podemos olhar para as nossas praias como apenas um produto de verão. Tem de haver cuidados prolongados e atenções redobradas.



Nadadores-salvadores

Antecipando o bom tempo e após uma avaliação de risco da Proteção Civil, a Câmara Municipal acionou a presença de nadadores-salvadores e do dispositivo de salvamento aquático na Praia da Baía. A prevenção é a melhor aliada nestes casos de afluências anormais nesta altura do ano.



Zonas verdes

O ReCaFe revolucionou o espaço central da cidade, dotando Espinho com, por exemplo, um estacionamento subterrâneo com elevada capacidade. Contudo, as zonas verdes, que ocupam a maioria do espaço visível, continuam maltratadas e sem régua adequada.



Futebol tigre

A temporada vareira está praticamente sentenciada. A olhar para o título por um canudo, a situação ficou ainda mais complicada depois da derrota caseira contra o líder U. Lamas. Resta continuar a lutar pelo segundo lugar e terminar a época com uma excecional raça vareira.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**25 FREE SPINS
NO REGISTO**

100€ BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



**SÃO JOGOS
POR TODO
O LADO**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



destaque

ENTREVISTA



©FRANCISCO AZEVEDO

“Não tenho medo e ainda sinto que teria forças para estar à frente de um barco”

Se falarmos do José Carlos Campos Félix, poucos devem reconhecer o homem de 62 anos. Mas se for Zé Grande, a história já é outra. Nascido no Bairro Piscatório, trabalhou durante muitos anos na construção civil. Esteve nas obras de defesa da costa, na construção dos esporões e dos conhecidos pés de galinha. Mais tarde seguiu as pisadas familiares, dividindo o tempo entre a pesca e as famosas sandes de presunto na Casa Zé Grande. Foi candidato autárquico, mas acabou por desistir.

MANUEL PROENÇA

Nasceu no Bairro Piscatório, no meio dos pescadores...

A minha infância foi muito difícil. O meu pai era pescador e a minha mãe morreu pouco tempo depois de eu nascer. Tinha três meses. Tenho mais dois irmãos, um homem e uma mulher.

O meu pai era pescador numa companhia e teve de criar os três filhos. Não tínhamos nada para comer. Dois dos meus tios, que também eram pescadores, morreram na pesca num naufrágio de um arastão em 1959, em Paramos. O meu pai e o meu avô, como sabiam nadar, salvaram-se. Eu ainda não era nascido e o meu pai contou-me esta triste história.

Mais tarde acabou por ficar privado da companhia do pai...

O meu pai, quando andava na pesca com as companhas em Espinho, acabou por adoecer com a tuberculose, uma epidemia da altura. Teve de ser tratado no sanatório, em Vila Nova de Gaia. Nessa altura ficámos à deriva. Um tio nosso, que tinha uma deficiência, o Tono Manco, ia pedir para a porta da praça. Ele conseguia arranjar comida para nós. No entanto, ele gostava de beber uns copos e começou a faltar-nos comida.

Como conseguiram ultrapassar estas dificuldades?

Um dos meus irmãos ficou com a madrinha, que o sustentou e alimentou. Para mim e para a minha irmã foi muito complicado. Íamos à antiga carreira de tiro e trazíamos a comida que sobrava dos militares. Isto até aos meus 10 anos de idade. Ia para a Escola do Bairro Piscatório com a roupa rasgada e descalço.

Teve de começar cedo a trabalhar...

Aos 11 anos de idade comecei a trabalhar nas obras. O meu primeiro trabalho foi no campo de futebol do SC Espinho, quando o clube subiu à 1.ª Divisão. O presidente do clube era o António Marçal, que também era construtor. Trabalhava descalço e fazia a massa do cimento à mão para construirmos a bancada superior sul.

Continuou a trabalhar na construção civil?

Continuei a trabalhar nas obras, mas abri os olhos. Aos 17 anos fui trabalhar para a empresa SO-MAGUE porque, na altura, estavam a precisar de mão-de-obra. Já era um rapaz alto e com força. Fui pedir emprego e eles deram-me. Três ou quatro meses depois, o engenheiro Vieira de Sá, que era um sportinguista convicto, soube que eu também era do Sporting CP. O clube, na época de 1979/1980, tinha sido campeão e vesti uma camisola do Sporting CP. Foi nessa altura que ele me promoveu a encarregado de obra nos pés de galinha, na cons-

trução dos esporões.

Construía os pés de galinha?

Quase todos os que estão nos esporões tiveram a minha intervenção. Aquilo era uma novidade, mas quase me trouxe a morte. São feitos de betão e uma vez um dos camiões trouxe um produto secante em excesso. O vibrador não pegou na massa e comecei a gritar. Não me ouviam porque estava dentro do molde do pé de galinha. Alguém acabou por ouvir e mandou parar de encher porque eu estava lá dentro, quase a morrer. Tiraram a tremonha com a grua e já tinha cimento até ao pescoço. Meteram vários vibradores para conseguir sair. Deixei no pé de galinha o fato oleado, botas e toda a roupa.

Um trabalho complicado, mas certamente de orgulho sempre que olha para o mar agora...

Os pés de galinha tinham de estar perfeitos. O primeiro que fiz foi no dia 1 de maio de 1980. Quando a inspeção chegou verificou que o trabalho estava impecável. Creio que foram colocados 1500. Na altura conhecia bem os esporões, mas, entretanto, já foram todos alterados. Cheguei a andar na apanha de percebe. Mas era um trabalho muito arriscado. A nossa vida foi melhorando e, por isso, deixei de apanhar.

Vendia esse marisco?

Havia uma equipa para a apanha da percebe, pois era uma forma de ganharmos algum dinheiro. Vendíamos o marisco ao Baía Mar e ao Restaurante Cabana.

Nunca houve um acidente?

Um amigo acabou por morrer afogado. Foi apanhar esse marisco num dia de nevoeiro e uma onda apanhou-o e levou-o. Ainda tentaram salva-lo, mas não conseguiram. Nunca pensei que esse rapaz pudesse morrer afogado porque até nadava muito bem.

A entrar na fase adulta, foi cumprir serviço militar?

Fui cumprir o serviço militar obrigatório nos Rangers, em Lamego. Foi mais uma fase muito dura e difícil porque não tinha dinheiro para vir, ao fim de semana, a Espinho. Falei com o capitão e ele conseguiu que fosse transferido para o Quartel General do Porto, na Praça da República. Nessa altura passei a ir a casa, pagando 12 escudos (seis cêntimos) no comboio. Consegui arranjar algum dinheiro porque fazia serviços por outros que me pagavam. Fazia reforço ao portão da Lapa. Quando estava na tropa já vivia com a minha mulher.

E quando terminou o serviço militar?

Voltei às obras e andei com esse trabalho durante mais algum tempo. Juntei-me a outros porque nessa altura ganhava-se bem. Tínhamos uma boa equipa. Mantive esse trabalho até 1993, altura em que o tra-

balho foi diminuindo.

E começa aí a fase da Casa Zé Grande...

O dono do café queria passar o negócio e aproveitei para ficar com ele. Por lá fiquei durante mais de 20 anos. Com esse negócio reconciliei-me com a pesca.

Como conseguiu dedicar-se à pesca?

Comecei a trabalhar com a Laurinda. Andei nessa companhia durante cerca de seis anos e acabei por passar para o Lino. Fiquei responsável pelo barco dele.

Não é fácil o trabalho na pesca!

É uma vida muito dura e muito arriscada. Eu era o chefe que manobrava o motor da embarcação. No entanto, ajudava em tudo o resto. Até conduzia o trator quando era necessário porque tinha carta de condução. Andava atento à Guarda Nacional Republicana porque não era permitido apanhar o carapau pequeno.

Mas era esse peixe pequeno que dava lucro?

Era proibido capturá-lo, mas ganhávamos dinheiro com a venda. Quando capturávamos, tínhamos de o vender rapidamente. Fomos apanhados algumas vezes a vender. Mais tarde, fizemos reuniões na Câmara Municipal de Mira e reivindicámos a pesca desse carapau pequeno.

Ninguém sabe o que traz uma rede e quando chega à praia, o peixe pequeno já está morto. Deitá-lo para a água novamente já não adiantava e só iria sujar a praia. Isto na época banear só iria dar mau aspeto aos veraneantes e aos turistas.

Quando andou na pesca, tornou a arriscar a vida?

Senti o perigo muitas vezes. Uma vez naufraguei num barco pequeno. Uma corda na proa acabou por passar para a ré e ficou presa aos dois motores do barco. A embarcação foi parar junto às pedras do esporão e mandei a tripulação saltar para a água. Fiquei dentro do barco e quando atingiu as pedras atirei-me para o esporão. Esperei pela ajuda, mas fraturei dois dedos do pé.



Zé Grande, além de um estabelecimento comercial junto à praia, teve uma atividade ligada ao mar e à pesca

© FRANCISCO AZEVEDO



Aos 11 anos de idade comecei a trabalhar nas obras. O meu primeiro trabalho foi no campo de futebol do SC Espinho, quando o clube subiu à 1.ª Divisão. Trabalhava descalço e fazia a massa do cimento à mão para construirmos a bancada superior sul"

Outra vez, no barco grande da companhia, no dia 17 de junho de 2008, já passava das 5h00 da madrugada. Estava a sair muito carapau pequeno. Não havia muita visibilidade e apanhámos com duas ondas. O barco adornou [inclinou-se para um dos lados]. O meu primo, que segurava o motor da embarcação, foi buscar o colete de salvação. Saltei do lugar onde estava para o motor e consegui pô-lo a trabalhar. Consegui endireitar o barco e regressámos à praia. Mesmo assim, o barco ficou cheio de água. Os tratores retiraram-no para a praia e salvámo-nos todos.

Como conseguiu fazer a sua vida com a Casa Zé Grande, junto aos pescadores?

Era jovem, com 28 anos e tinha

muita vontade de trabalhar. Os meus filhos estavam na escola. Trabalhar nas obras já não dava lucro e dediquei-me ao estabelecimento. Era conhecido e tinha muitos amigos que frequentavam a minha casa. Tenho pena de não ter, ainda, esse estabelecimento.

Ganhou muito dinheiro na Casa Zé Grande?

Não fiquei rico, mas ganhei dinheiro para fazer a minha casa. Enquanto lá estive tinha uma vida boa e confortável. Trabalhava muito e vendia bem. Na época banear não fechava as portas. O meu filho não queria frequentar a escola e veio trabalhar comigo. Trabalhámos juntos durante muito tempo.

A especialidade eram as famosas sandes de presunto. Não havia

igual. O presunto era cortado à faca no momento de fazer as sandes.

Na época banear, a minha mulher cozinhava vários petiscos para as merendas. Fazia panados, rojões e pataniscas... Trabalhávamos muito e vendíamos tudo. Vinha gente de todo o lado. Às 3h00 e às 4h00 da madrugada vinham à Casa Zé Grande.

Mas afinal o que tinham de especial as sandes de presunto?

Tinham muito presunto e as tiras eram cortadas de uma ponta à outra. Se comprasse presunto sem osso e se o colocasse na arca para o cortar à máquina, não teria o mesmo sabor. Era por isso que muita gente ia à Casa Zé Grande para comer as famosas sandes. Havia alturas em que vendia quatro a cinco presuntos durante uma



25 FREE SPINS NO REGISTO



SOLVERDE.PT

SÃO MUITOS ANOS

100€

BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS  JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

811

destaque

A Casa Zé Grande, em frente à praia dos Pescadores, vendia as famosas sandes de presunto



©FRANCISCO AZEVEDO

manhã na época balnear.

Algum famoso foi lá comer uma sandes?

O Júlio Isidro esteve lá. Ele fazia um programa de televisão e, na altura da Festa dos Tabuleiros, de Tomar, foi lá para me entrevistar.

Mas ia lá muita gente, nomeadamente os políticos. Joguei muitas vezes à sueca com o Luís Montenegro, que é atualmente o primeiro-ministro. Ele gostava imenso de jogar comigo, como parceiro. Muitos jogadores de futebol chegaram a ir à Casa Zé Grande, nomeadamente, o Nuno Valente que chegou a jogar no FC Porto. A família dele frequentava a minha casa.

Nunca teve problemas dentro do estabelecimento?

Tive alguns problemas, sobretudo quando algumas pessoas bebiam uns copitos a mais. Ficavam um bocado alterados. Quando lhes chamava à atenção, ficavam aborrecidos comigo. Eu exigia respeito dentro da minha casa. Houve também alguns calotes, mas isso faz parte do negócio. Se não fiarmos, muitas vezes não conseguimos vender.

Por que razão deixou a Casa Zé Grande?

Estive lá durante 22 anos. Os proprietários quiseram o espaço. Foram para Tribunal e conseguiram que lhe entregasse a casa. Tenho pena porque quando recebi o espaço, o interior era em terra batida. Fiz os arranjos e melhoramentos do meu bolso. Alegaram, ao fim de 22 anos,

que não pagava a renda!

Deixa uma casa mítica e vai para outra também mítica, a Casa João Carlos...

Infelizmente não durou muito tempo. A renda era alta e aquela zona perdeu clientela após a demolição do estádio e com a saída do SC Espinho de lá. Por outro lado, era um estabelecimento que não tinha luz natural e isso obrigava-me a estar sempre com as luzes acesas e isso consumia imenso. As despesas eram grandes e o movimento de clientes era pouco. O negócio não dava.

Está, agora, no Café Nice...

Não é meu. É do meu genro. O logotipo da Casa Zé Grande está por detrás do balcão só para que as pessoas saibam que eu estou por lá, a ajudar o meu genro.

Continua a fazer sandes de presunto?

Muitas vezes sou eu que as faço. Tanto o meu filho como o meu genro também as sabem fazer muito bem. O meu filho foi trabalhar para a Bélgica e, por isso, já não está por cá.

Tem 62 anos, já está reformado?

Ainda não estou. A Segurança Social queria que voltasse ao mar, à pesca. Já não tenho idade para isso! Estava disposto a trabalhar numa outra coisa, mas não na pesca.

Tem medo de voltar a subir a um barco?

Não tenho medo e ainda sinto que teria forças para estar à frente de um barco. Sinto que ainda tenho cá

“

Íamos à antiga carreira de tiro e trazíamos a comida que sobrava dos militares”

“

Os políticos prometem muitas coisas e não fazem nenhuma. Gostaria de prometer e de poder fazer. Quem ocupa o lugar de presidente de Junta não faz grande coisa. Não era capaz de enganar as pessoas”

dentro a adrenalina toda, a mesma que tinha o meu pai e o meu avô. Mas não tenho idade para ir todos os dias para a pesca, fazendo disso profissão.

É sportinguista. Tinha contactos com elementos desse clube?

Cheguei a falar com o Dias da

Cunha. Uma vez levei quatro caixas de carapau pequeno para o roupeiro do Sporting CP. Ia ver muitos jogos a Alvalade e era sempre chamado à Porta 10A.

Teve uma experiência na política e chegou a ser candidato a presidente da Junta de Freguesia de Silvalde pelo CDS-PP!

Pediram-me para ser candidato, mas nunca pensei que iriam colocar-me nas listas. Era uma tarefa muito difícil para mim e não tinha muito a ver com a minha personalidade. Os políticos prometem muitas coisas e não fazem nenhuma. Gostaria de prometer e de poder fazer. Quem ocupa o lugar de presidente de Junta não faz grande coisa. Não era capaz de enganar as pessoas.

Por que razão não levou por diante a candidatura?

Não estava a pensar ser candidato e foram os elementos desse partido que me colocaram nas listas. Apenas me tinham pedido para os ajudar e para tirar fotografias com eles.

Quando vi que me tinham colocado na lista, disse que não tinha tempo para isso.

Houve pressões para desistir?

Houve pressões, mas não quero falar disso. Foi uma decisão minha. Por outro lado, o meu filho ia casar e pediu-me para desistir porque eu iria arranjar muitos problemas com isso.

Acha que tudo está bem no Bairro Piscatório e na Marinha?

Ninguém faz nada e esta zona está miserável. Está ao abandono. As ruas estão sujas e o lixo é colocado em qualquer lado. Quer a presidente da Câmara, quer o presidente da Junta de Freguesia têm de tomar uma posição muito firme relativamente a isto. É inadmissível que o lixo esteja espalhado numa zona por onde os turistas passam, nomeadamente, junto à praia dos pescadores.

O que pensa, por exemplo, das obras feitas junto ao Bairro Piscatório, como a passagem pedonal aérea, os apoios de pesca, esplanada?...

As obras na Linha do Norte foram a maior vergonha. O Bairro Piscatório não merecia a forma como foi tratado nesse processo. Deveriam ter feito o túnel ferroviário até depois da passagem de nível do apeadeiro de Silvalde. Agora estão a tentar apagar o erro anterior com a construção destas passagens. A ponte pedonal é um verdadeiro mamaracho. As pessoas não irão utilizá-lo, nomeadamente os idosos que não deverão saber utilizar os elevadores. Aquilo será destruído em muito pouco tempo.

Os apoios de pesca foi algo que foi bem feito. Desta forma, os tratores da pesca ficam lá recolhidos, assim como os barcos e todo o material da pesca. Foi um equipamento que

veio beneficiar as pessoas humildes que se dedicam à pesca. No entanto, as pessoas não têm o cuidado de deixar tudo limpo à volta dos apoios de pesca.

Fizeram aquele espaço para a venda do peixe, mas não é utilizado. É lamentável que não utilizem um espaço coberto, protegido do sol, com bancas e fácil de limpar. Continuam a vender o peixe junto aos muros da esplanada. Há alguma falta de educação cívica das pessoas. Acho que a fiscalização da Câmara Municipal e até a própria Junta de Freguesia de Silvalde deveria chamar a atenção destas pessoas, obrigando-os a ir para a lota.

Sente que ainda respeitam o Zé Grande?

Claro que sim. Tenho muitos amigos porque mantenho a minha humildade e gosto de conviver com as pessoas. Vou passear por várias terras e há pessoas que me conhecem.

Há três anos, a minha mulher foi a Fátima e, durante o percurso, pernoitou em Vagos. Estava a chover muito e pediu-me para lhe levar roupa. Fui a um café para tomar alguma coisa e fui reconhecido como o Zé Grande de Espinho, o homem das sandes de presunto. O indivíduo tinha estado na Casa Zé Grande.

Por que razão lhe chamaram Zé Grande?

Em jovem já era alto e forte. Comecei a ser conhecido pelo Zé Grande. Sempre aceitei muito bem e até gosto que me tratem dessa forma.

Qual é o seu maior sonho?

Quero ter saúde e seguir o resto da minha vida em paz e em sossego. Gostaria de continuar a dar-me bem com toda a gente e a conviver com os meus amigos.

Já agora, desejo que o Sporting CP seja campeão nacional da I Liga em futebol. Gostaria de fazer a festa no Bairro Piscatório. Acredito que será este ano.

Fala do Sporting, e o clube da sua terra?

Estou muito triste com a situação pela qual o clube está a atravessar. Não imaginava ver o nosso Espinho no lugar em que está atualmente e nos distritais. De vez em quando ainda vou ver alguns jogos.

É triste ver o clube a jogar fora da cidade, em Nogueira da Regedoura. O SC Espinho não merece estar onde está. É preciso fazer o estádio para o clube lá poder jogar. É um clube de primeira e não pode estar no distrital. Tem história e tem a raça espinhense vareira. Há muita gente que acompanha o futebol e que se sente muito triste com tudo isto. O estádio está parado, há tanto tempo! É inacreditável! É uma tristeza muito grande.

Deixaram morrer o Espinho... •

4500 Espinho

AERÓDROMO DE PARAMOS



Um novo edifício irá substituir o atual e irá acolher a escola de pilotos e de mecânicos

© DR

Projeto de 30 milhões para uma escola de formação de pilotos e mecânicos

Investimento de grupo privado promete revolucionar o aeródromo de Paramos. Dividido em duas fases, projeto deverá nascer dentro de três anos e contempla uma escola de pilotos profissionais e de mecânicos de aviões. Infraestruturas sofrerão grandes e significativos melhoramentos.

MANUEL PROENÇA

O **AERO CLUBE** da Costa Verde (ACCV) e um grupo de investidores pretendem implementar um projeto que visa um investimento inicial de cerca de 30 milhões de euros. Uma escola de pilotos profissionais e de mecânicos de aviões poderá vir a ser instalada no aeródromo de Paramos. A coletividade que tem usufruído do espaço está empenhada em fazer arrancar o projeto, num processo que está a seguir os trâmites iniciais sendo que os pedidos de informação já deram entrada nos serviços da Câmara Municipal de Espinho.

Todo o espaço atual do aeródromo será renovado, nomeadamente a parte da pista que tem estado operacional, os taxiway (pista de táxi e acesso ao estacionamento de aeronaves), plataformas para aviões e helicópteros e o edifício principal. Há a expectativa de que tudo esteja renovado e a funcionar dentro de dois a três anos.

“O projeto visa, essencialmente, o aeródromo e isso irá, forçosamente, envolver o ACCV que é o operador legal da infraestrutura”, confirma à

Defesa de Espinho o presidente da direção do clube, Pedro Silva.

Segundo o dirigente, “o ACCV não tem capacidade financeira para refazer a necessária requalificação do aeródromo” que “está a ficar deteriorado com a evidência de 70 anos de edificado”. Uma preocupação que “vem desde a altura em que a Autoridade Nacional da Aviação Civil (ANAC) nos avisou que será necessário requalificar a pista para que a certificação ocorra com rigor”, refere.

Para ultrapassar o problema, “ao longo de vários anos o clube tem procurado formas de encontrar uma solução passando por aquilo que são os interesses públicos e privados”, explica Pedro Silva, acrescentando que “foram feitas abordagens ao Município de Espinho em diversos executivos para saber se pretendia tornar o espaço num equipamento municipal como são a maior parte dos aeródromos em Portugal”. Sem uma resposta positiva, “o clube teve de procurar so-

luções no âmbito do investimento privado”, justifica.

De acordo com o dirigente do ACCV, “em setembro do ano passado, reunimos com um grupo de investidores com capitais nacionais e maioritariamente estrangeiros, que se mostraram interessados em desenvolver um projeto de atividade comercial”, revela. O projeto “tem por base uma escola de formação de pilotos profissionais e de mecânicos de aviação, criando uma academia de considerável dimensão destinada a mais de 200 alunos”, comenta.

A ideia foi pronta e imediatamente acolhida pelo ACCV uma vez que os investidores se mostraram “decididos em investir e em refazer todos os edifícios, à exceção do hangar a sul onde atualmente estão os aviões privados, equipamento que irá permanecer neste projeto tal como está desenhado. Todo o resto do edificado será demolido onde serão construídos novos edifícios, contemplando as estruturas necessárias ao desenvolvimento do negócio e à academia de aviação, assim como estruturas para uso do ACCV”, explica.

Aero Clube participará no negócio

O ACCV neste processo não será meramente um interlocutor pois “entra em cooperação com o projeto porque vem resolver o problema da pista, dos taxiway e de toda a estrutura aeroportuária do aeródromo”.

De acordo com Pedro Silva, “será criada uma sociedade para gerir a obra e o aeródromo quando estiver concluído. O ACCV terá uma quota, já definida e terá alguns privilégios, nomeadamente a escolha do diretor”, revela, acrescentando que “a sociedade comercial irá explorar o aeródromo e tirar dali dividendos, não só da academia, mas de todo o equipamento e de todo o movimento comercial que possa ter”.

“Isto, para nós, é uma revolução”, sublinha, dando nota que se trata de “um investimento a duas fases”, cuja primeira [30 milhões de euros] “envolve a pista como está atual-

mente, cortada a meio, com a parte relvada e a construção de edifícios, nomeadamente de uma torre de controlo, placa de aterragem de helicópteros e tudo o que é necessário para por em funcionamento este aeródromo requalificado”.

A segunda fase “será na altura em que estiver estabilizado o negócio e o espaço deverá crescer para o resto da pista, fazendo-se um aproveitamento total da área da responsabilidade do ACCV”, completa.

Para operar dentro de dois a três anos

As conversações com o Município de Espinho estão em curso há já algum tempo e Pedro Silva garante que “vai dar entrada o Pedido de Informação Prévia (PIP) com documentação e fundamentação daquilo que se pretende fazer”, acrescenta.

O dirigente sublinha que “não se trata de uma obra nova, mas de uma requalificação de um equipamento que já existe e que está devidamente contemplado no Plano Diretor Municipal (PDM)”, pelo que acredita que “o processo, poderá avançar”.

O responsável máximo do ACCV afirma que, “embora esteja na fase inicial, se tudo correr sem entropias, a perspetiva dos investidores é a de ter o processo completo, realizado e pronto a operar dentro de dois a três anos. No entanto, sabemos que projetos assim são sempre complicados, com diversas entidades para emitirem pareceres e, por isso, o prazo poderá ser aumentado”.

Na primeira fase, o aeródromo poderá operar o tipo de aviação que tem neste momento, ou seja, até cinco toneladas de peso na descolagem. Serão, essencialmente, aviões para a escola de pilotos poder funcionar.

Na fase seguinte, Pedro Silva diz que “os investidores têm outras ideias, envolvendo movimentos comerciais, nomeadamente de carga e de passageiros”. Para essa altura, logo que possível, “será feita a reclassificação do aeródromo de Classe 1 para Classe 2, conclui. •



“Será criada uma sociedade para gerir a obra e o aeródromo quando estiver concluído. O ACCV terá uma quota, já definida e terá alguns privilégios, nomeadamente a escolha do diretor do aeródromo”

PEDRO SILVA,
PRESIDENTE DO ACCV

4500 Espinho

RECAFE

MANUEL PROENÇA

O MUNICÍPIO de Espinho já assumiu toda a obra do ReCaFe, nomeadamente, os passeios, rua, jardins e os equipamentos infantis. A Câmara considera-a "recebida desde o momento em que se verifica a sua utilização efetiva" e, por isso, a obra "deve considerar-se totalmente rececionada". No entanto, os cuidados têm sido muito poucos, sobretudo com os jardins que se encontram com a relva seca e por aparar. O espaço, que deveria ser o espelho da zona nobre de Espinho, está sujo e não é limpo regularmente.

Tal como há um ano a esta parte noticiámos, nos jardins, o sistema automático de rega não funciona. Continuam em terra os locais por onde os peões atravessam, sem que seja encontrada uma solução.

Curiosamente, quando a autarquia foi questionada na semana passada, a 10 de abril, pela Defesa de Espinho, começaram alguns trabalhos de intervenção nos jardins. A Câmara Municipal respondeu através do Gabinete de Apoio à Presidência (GAP), referindo que o Município "tem, neste momento, em preparação um plano de intervenção em vários espaços verdes no território" nos espaços que são da competência da Câmara Municipal e que não estão atribuídos à Junta de Freguesia de Espinho. O ReCaFe está dentro da área que irá ser alvo de intervenção por parte da autarquia.

Zonas para os mais pequenos foram desativadas, mas ainda estão a funcionar

A requalificação do espaço à superfície do túnel ferroviário foi pensada como uma zona verde, de acesso pedonal e ciclovias, com alguns locais de entretenimento dedicados às crianças. Contudo, essas zonas para os mais pequenos estão danificadas, degradadas ou avariadas. A Câmara Municipal "não prevê qualquer intervenção de reparação dos mesmos", alegando que foram desativados de forma a "garantir a segurança das crianças e jovens", não só devido à degradação dos equipamentos, mas pela "proximidade dos mesmos à via pública e à circulação automóvel". A resposta contradiz a própria criação da zona de coexistência onde, segundo o Código da Estrada, "os condutores não devem comprometer a segurança ou a comodidade dos demais utentes da via pública, devendo parar se necessário".

Contactado pelo nosso jornal, o arquiteto projetista da obra do ReCaFe, Diogo Lacerda Machado, afirma que os aparelhos dos parques destinados às crianças deveriam ser intervencionados, "quando muito através da garantia da obra"

Espaços de diversão das crianças não serão reparados

O ReCaFe, projeto que prometia trazer uma dinâmica nova ao centro da cidade, continua com uma imagem cinzenta. Ou melhor,

acastanhada devido às zonas com arrelvamento queimado e percursos pedonais em terra. A obra já está sob a responsabilidade do Município de Espinho e ainda há muito para se fazer. Os equipamentos infantis estão inoperantes e danificados e não deverão ser reparados.

ou se por outro motivo, "a Câmara deveria garantir o bom funcionamento dos equipamentos".

Posto de Turismo sem solução à vista

Junto ao Casino Espinho há, também um espaço com jatos de água em chafariz que, pelos vistos, irá permanecer tal como está, sem qualquer intervenção ou alteração. Ou seja, sem funcionar. "Neste momento, não existe qualquer intenção de investimento para colocar esse elemento em funcionamento",

esclarece a autarquia.

Por fim o edifício do Posto de Turismo, entre a estação ferroviária e a rua 23, continua fechado e sem solução à vista. O Município "encontra-se a estudar a solução que se dará ao equipamento em questão". No entanto, a Câmara admite que o estudo "ainda não se encontra concluído" e não avança com uma data ou projeto.

Obra foi entregue, mas o arquiteto não foi avisado

Confrontado com as restantes situações, o arquiteto Diogo Lacerda Machado, mostrou-se surpreendido por a obra já ter sido rececionada pelo Município de Espinho, uma vez que a autarquia ainda não comunicou a situação ao seu gabinete. A obra, de acordo com o arquiteto, "ainda não está terminada", acrescentando que "ainda não houve uma vistoria em conjunto com o projetista".

Sobre o facto de haver alguns locais pisados pelas pessoas que dão conta do habitual percurso dos peões, o arquiteto projetista esclareceu que "isso ficou acordado, desde o início, com a Câmara Municipal. Não sabíamos muito bem como iriam ser dispostas as passagens e os próprios cidadãos, num período de um a dois anos, iriam defini-los no próprio espaço ajardinado, como está a acontecer. Só depois iríamos definir os percursos com a colocação do pavimento", explica.

"Tudo aquilo que está no projeto faz sentido estar em funcionamento para que a obra esteja dada como completa", concretiza. •

“

Tudo aquilo que está no projeto faz sentido estar em funcionamento para que a obra esteja dada como completa”

DIOGO LACERDA MACHADO, ARQUITETO

“

A obra do ReCaFE considera-se recebida desde o momento em que se verifica a sua utilização efetiva e, por isso, deve considerar-se totalmente rececionada”

MUNICÍPIO DE ESPINHO



©SARA FERREIRA



INOVAÇÃO



Paciente Digital, um projeto inovador com contributo de José Pedrosa

Conhecido em Espinho pela ligação ao voleibol, José Pedrosa tem uma vida profissional ligada à saúde e é um dos responsáveis pela criação do Paciente Digital, um projeto que procura abastecer médicos com um valioso aliado para quem trabalha em hospitais: o tempo.

GONÇALO RIBEIRO

Para a maioria dos espinhenses, o José Pedrosa é uma figura no voleibol. Como é que surgiu esta ligação com a medicina?

Tenho formação de base na área tecnológica de matemática aplicada. Após concluir a licenciatura, o meu segundo emprego foi na área da informática do Hospital da Feira. Depois de alguns anos, como gostei da área, fiz uma formação em administração hospitalar. Mais tarde fui trabalhar para o Hospital de São João, onde estou atualmente. Essa mudança foi motivada pelo interesse na área e no local de trabalho e foi assim que acabei na área da saúde.

Há quanto tempo está a trabalhar no São João?

Já trabalho à volta de 14 anos.

Como e quando foi criado o Paciente Digital?

Este é um processo algo complexo. Está disponível para uso por parte dos clínicos há cerca de dois anos, mas começou a ser construído há cinco.

Normalmente, usamos dados para criar ferramentas para os clínicos, mas havia uma área, na saúde,

onde a maioria dos médicos regista os seus dados. Nesta área, a maior parte das informações é registada em texto corrido.

O que tentámos fazer neste projeto é aproveitar o que está registado em texto, milhares e milhares de textos, e, automaticamente, extrair informações para ajudar os clínicos a tomar decisões.

Antes deste projeto, não conseguíamos extrair automaticamente de um conjunto de, vamos supor, milhares de textos referentes a um doente, o seu historial. Era extremamente difícil saber o que havia acontecido com um paciente. O objetivo passa por sermos capazes de retratar rapidamente o histórico do paciente em termos de antecedentes clínicos. **Resumidamente, serve para sintetizar o histórico clínico de um doente?**

O projeto piloto envolveu uma tentativa de imaginar uma situação comum: um paciente que é regularmente atendido num determinado hospital, mas que, ao chegar à urgência, é visto por um médico que não o conhece. Nesse cenário, o médico tem apenas alguns segundos ou minutos para tomar decisões cruciais. Para auxiliá-lo, apresentamos

um resumo extraído desses textos, onde é exibida uma nuvem de palavras logo no início.

O médico pode visualizar os termos mais frequentes no histórico do paciente e, por exemplo, decidir se é necessário realizar uma operação ou não, se o paciente está em condições de ser operado, se há alguma doença crónica ou outro fator relevante que possa influenciar a decisão. É importante ressaltar que em ambientes de urgência, onde os pacientes podem estar agitados ou sem hipótese de falar, é extremamente difícil resumir a história clínica em poucos minutos, principalmente, em doentes com um histórico muito denso. É nesse contexto que queremos fornecer auxílio.

É uma funcionalidade que é transversal a qualquer tipo de patologia?

Sim, para quem já passou pelo hospital em questão. Noutros casos, como o de cidadãos estrangeiros, em que não há histórico, o médico terá de perguntar.

Para dar um exemplo da utilidade, num contexto de urgência, é atribuída aos doentes uma prioridade e alguns deles, os mais graves, têm

poucos minutos para serem atendidos. No atendimento, muitas vezes, têm que se tomar decisões.

Isso é um dos casos em que pretendemos, no fundo, ajudar a que esse histórico seja resumido e seja mais rápido para o clínico poder decidir o que é quer fazer ou para que seja mais fácil confirmar o histórico do doente, se se esqueceu de alguma coisa. É normal que possam não se lembrar de tudo.

O tempo é a principal vantagem do Paciente Digital?

Sim, o tempo e a qualidade da informação.

Há algum risco associado à utilização do projeto?

Acho que não há risco pois aquilo que se pretende é melhorar a eficiência do sistema.

Ouve-se muito falar sobre inteligência artificial, mas ainda estamos numa fase precoce da utilização dessas ferramentas e, portanto, temos que ter noção que nesta fase, nomeadamente na saúde, só iríamos criar sistemas que possam servir de ajuda e não de substituição dos clínicos. Portanto, é uma ferramenta que está disponível, que pode ser usada sempre que o clínico achar que pode ganhar tempo, mas que não o vai substituir.

O feedback dos médicos tem sido positivo?

Sim. Temos esta e outras aplicações

de inteligência artificial, com o objetivo de agradar aos clínicos, porque só faz sentido se formos tirar tempo de trabalho ou ajudar na decisão.

Já se verifica uma diminuição significativa da carga de trabalho dos médicos?

Naquela interação inicial, que é sempre obrigatória para conhecer a história de um cliente, sim, ajudamos a fazer isso. Agora, se no geral, representa uma forma de diminuição de trabalho ou não, não tenho nenhum estudo que confirme, mas ajuda a diminuir a carga de trabalho.

Quantos Pacientes Digitais existem?

O Hospital de São João tem uma área de referência de um milhão e meio de doentes.

Quais são as outras aplicações de inteligência artificial com que trabalham?

Atualmente, um médico é obrigado a classificar a doença a um doente, no fim da visita ao hospital. No São João, esta classificação já é disponibilizada por inteligência artificial, ou seja, em vez de o médico andar a procurar, numa base de dados gigantesca, que classificação há de dar, o próprio sistema já lhe dá uma doença com base nos textos que escreveu. Mais uma vez, para poder ganhar tempo nas suas tarefas clínico-administrativas. •



“É uma ferramenta que está disponível, que pode ser usada sempre que o clínico achar que pode ganhar tempo, mas não o vai substituir”

4500 Espinho

INVESTIMENTO

Sorema aproveita desperdícios e cria fio totalmente reciclado



Empresa espinhense fez nascer um fio amigo do ambiente para produzir tapetes, mas já prepara alargamento a toalhas e roupões.

LISANDRA VALQUARESMA

FORAM necessários oito meses de tentativas para que a Sorema conseguisse chegar ao objetivo final: criar um fio 100% reciclado a partir do desperdício produzido pela própria empresa que, até então, “era vendido ou aterrado”. Segundo Sara Teles, responsável de desenvolvimento de produto da empresa localizada em Silvalde, a Sorema produzia, em média, “duas ou três toneladas de desperdício por mês”, o que representava “uma grande preocupação”. Para dar “uma segunda vida” a estes produtos e adotar uma medida mais sustentável, a especialista em artigos têxteis de banho conciliou “os desperdícios normais e os de categoria *premium*”, obtendo um “fio único” e um novo “objetivo e rumo” da própria empresa. “Por norma, o que acontece é que estes fios são compostos por 80% de algodão e adiciona-se 20%

de outra fibra para tentar unir, mas, neste caso, não foi necessário devido ao algodão que usamos e que é um de grande comprimento, o que ajuda na torção e a fazer um fio só”, explica Sara Teles. Para dar corpo à ideia, a Sorema precisou de fazer uma adaptação dentro da própria produção e até alterar rotinas de trabalho. “Juntamos os desperdícios todos e fazemos fardos que, depois, são transportados de camião para uma fiação onde há trituração para começar novamente a fiar”, esclarece, revelando que “desde que o fardo sai da empresa até ao fio chegar demora cerca de um mês e meio a dois meses”. O novo fio começou a ser utilizado em tapetes e foram apresentados em janeiro na Heimtextil, a maior feira têxtil do mundo. De acordo com Sara Teles, “a adesão foi muito boa”, logo no dia de lançamento, estando já a empresa com várias encomendas e projetos em mãos, destacando-se o interesse do grupo Inditex. O projeto, que apresenta uma preocupação ambiental, já recebeu também a certificação GRS, um carimbo atribuído a quem garante têxteis reciclados com critérios ambientais e sociais adicionais. Apesar do fio ter sido inicialmente usado em tapetes, a Sorema pretende incluí-lo

também em toalhas e roupões de banho. “Sentimos que este fio é valorizado. Se for necessário, o cliente paga mais porque reconhece que é mais trabalhado e tem mais potencial”, refere Sara, destacando o toque a absorção como algumas das características mais diferenciadoras destes artigos.

Empresa produz a “melhor toalha do mundo”

A par com este projeto, a Sorema destaca-se ainda pela criação da “melhor toalha do mundo”, como a caracterizou na época do seu lançamento. Está inserida na marca Graccioza, o segmento de mercado mais luxuoso da Sorema, e é feita a partir do Sea Island Cotton, o algodão mais caro do mundo e que é produzido, de forma muito restrita, na Jamaica. Segundo Filipe Silva, diretor de produção da Sorema, trata-se de “um fio a que não é fácil ter acesso e é extraordinariamente caro”. “Uma fibra das ramas mais nobres que usamos, a GIZA, poderá custar até 10 euros o quilo, mas esta custa 70 euros. Só há duas empresas no mundo que têm esta fibra, uma delas suíça que é pela qual estamos a trabalhar e outra italiana”, revela Filipe Silva, admitindo que foi necessário “desbravar caminho” para a Sorema lá chegar.

“Foi preciso quebrar barreiras e demorou mais de um ano. Recordo-me que a primeira vez que tentamos recebermos um não”, explica, esclarecendo que o processo se desenvolveu na época de pandemia. “Houve grande insistência da nossa parte e fomos abrindo caminho até chegarmos a uma pequena produção e depois até à primeira encomenda. De seguida, lançámos em catálogo e depois dissemos que queríamos exclusividade deste fio para Portugal. Ou seja, não a fibra, mas aquele título de fio e se houver um concorrente que queira fazer uma toalha com este tipo de fio não pode”, garante o diretor de produção. Segundo Sara Teles, a toalha “está a ser muito bem aceite no mercado, nomeadamente nos Estados Unidos, China e alguns países da Europa”. Foram lançadas quatro cores e, em breve, a Sorema terá disponível um conjunto de toalha, roupão e tapete, já que “a adesão foi enorme”. A toalha, vendida em mercados de luxo, está também disponível na Harrods, uma das lojas de retalho de luxo mais conhecidas do mundo. “Foi o melhor *feedback* que podíamos ter porque nunca tínhamos entrado na Harrods e conseguimos-lo com a melhor toalha do mundo”, diz Sara Teles. •

BREVES

Encontrada sem vida

UMA MULHER de 57 anos foi encontrada em casa sem vida na passada sexta-feira, dia 12 de abril. Os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho receberam um alerta para abertura de porta com socorro pelas 17h52 desse dia, após uma chamada do Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil da Área Metropolitana do Porto. À chegada ao local, os bombeiros depararam-se com a vítima caída no chão. Para aceder à habitação, os profissionais entraram pela janela e, assim, conseguiram fazer a abertura de porta. De acordo com fonte dos bombeiros, a vítima encontrava-se em paragem cardiorrespiratória e o óbito foi declarado no local, onde também estiveram a PSP Espinho e a VMER de Gaia. Segundo o que foi possível apurar junto de outra fonte, o corpo já apresentava, alegadamente, alguns sinais de decomposição, tudo indicando que o falecimento já teria ocorrido uns dias antes. •

Recolha de sangue

O LIONS CLUBE de Espinho vai realizar, dia 21 de abril, mais uma recolha de sangue e medula óssea. A iniciativa decorre das 9 às 13 horas na Escola N.º2. •



Câmara Municipal promove sessão de esclarecimento sobre Simplex Urbanístico

O CENTRO Multimeios vai receber, dia 29 de abril, um seminário que pretende abordar as novas medidas e alterações do Simplex Urbanístico, o novo programa que pretende simplificar questões relativas ao urbanismo na compra e venda de imóveis, procurando facilitar o acesso à habitação. A sessão, que tem início às 9h45, vai contar com a presença de vários convidados, estando a parte da manhã reservada a Dulce Campos, professora e investigadora da Universidade de Coimbra e ainda com uma intervenção de Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal de Espinho. Já durante a tarde, com início às 14h30, haverá a realização de uma mesa redonda com a visão dos profissionais Andreia Oliveira, presidente do Conselho Diretivo Regional Norte da Ordem dos Arquitetos, Jorge Batista da Silva, bastonário da Ordem dos Notários e um profissional da Ordem dos Advogados. O seminário é de participação gratuita e aberto a toda a comunidade. •

4500 Freguesias

ANTA E SILVALDE

Buracos atormentam e nem a sinalização ajuda o trânsito

Em Esmojães e na zona industrial de Silvalde persistem buracos que, apesar de sinalizados, continuam a afetar a circulação automóvel e a gerar descontentamento.

LISANDRA VALQUARESMA

OS BURACOS que se encontram pela cidade não são novidade para a maioria dos espinhenses. No entanto, o problema estende-se também às freguesias, com alguns casos a perdurarem no tempo.

Uma das situações mais contestadas pela população encontra-se junto à fonte de Cassufas, em Anta e “parece não ter fim à vista”, segundo Américo Pinto que interrompe a sua caminhada para alertar a Defesa de Espinho.

“Passo por aqui muitas vezes e reparo sempre nisto. Já nem lhe sei dizer há quanto tempo está assim”, refere Américo. De facto, o problema não é novo e a Defesa de Espinho já o tinha noticiado na edição de 25 de janeiro, mas o problema terá começado em abril do ano passado.

Como pouco ou nada mudou, os cidadãos mostram-se descontentes e o problema não afeta apenas os moradores. Rosa Carmo vive em Nogueira da Regedoura e percorre a via antense para chegar à sua freguesia, mas o trajeto obriga a paragens forçadas. “Como os buracos estão mesmo no meio da estrada, os condutores têm que abrandar e parar porque o trânsito só circula numa via”, esclarece.

Em janeiro, Nuno Almeida, presidente da Junta de Freguesia de Anta e Guetim, referiu à Defesa de Espinho que já tinha solicitado uma avaliação do problema à Câmara Municipal, visto que se situava próximo de uma estação elevatória, acreditando não ter fácil resolução.

Atualmente, o local demonstra ter sido alvo de uma intervenção, justamente no encobrimento dos buracos, mas deverá implicar uma solução temporária, já que o problema não está resolvido e o local continua sinalizado. No entanto, para Rosa Carmo as baixas sinalizadoras que foram colocadas “há muito tempo” não representam “muita segurança”.

“Quem circula e conhece a estrada, já sabe que existe um obstáculo e, por isso, logo a seguir à curva, já começa a abrandar, mas quem não conhece ou não se lembra que existem buracos acaba por correr algum risco. Assisti a uma situação, por exemplo, em que uma senhora não se despiçou por pouco. Admito



Buraco na rua principal da zona industrial prejudica trânsito na hora de ponta



Anomalia junto à fonte de Cassufas está por reparar há muitos meses

que deveria ir com velocidade a mais, mas a verdade é que, às vezes, nem sempre é fácil parar rapidamente perante estes obstáculos”, defende a condutora.

É também junto à fonte de Cassufas, mais concretamente no lado oposto da estrada, que se encontra um banco de pedra destruído. Segundo um morador, está em mau estado há praticamente um ano. Mais à frente, em Esmojães, junto a um stand de automóveis, outro buraco tem causado descontentamento.

De acordo com uma cidadã que prefere o anonimato, “é lamentável que o buraco ainda não tenha sido arranjado”, visto que já está identificado “há muitas semanas”.

Já em Silvalde, mais concretamente na zona industrial, outro meco sinaliza um buraco que se encontra no meio da rua principal. A ausência dos conhecidos paralelos, criou um fosso que obriga a uma atenção redobrada dos automobilistas.



Como os buracos estão mesmo no meio da estrada, os condutores têm que abrandar e parar porque o trânsito só circula numa via”

ROSA CARMO

Segundo Sónia Oliveira, trata-se de “uma situação muito chata”, sobretudo na hora de ponta. “Penso que durante o dia não se sente tanto, mas a partir das 17 horas acaba por interferir no trânsito. Esta é uma zona movimentada, onde passam vários camiões, mas ao fim do dia há muitos condutores a circular”, explica Sónia, reforçando que a existência de ginásios e espaços de aulas de dança “obriga à entrada e saída de muitas pessoas” da zona industrial. •

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade +Liberdade

No dia 7 de abril celebrou-se o Dia Mundial da Saúde. Eis uma boa oportunidade para olharmos para alguns indicadores relativos à saúde dos portugueses.

Analisemos, em particular, a qualidade da nossa saúde preventiva. Saúde preventiva refere-se a um conjunto de medidas que visam prevenir o desenvolvimento de doenças e promover a saúde e o bem-estar geral. Abrange uma ampla gama de ações, desde a adoção de hábitos saudáveis até à realização de exames médicos regulares. A prevenção também pode ajudar a reduzir os custos com saúde, uma vez que ao prevenir doenças é possível evitar gastos posteriores mais elevados com consultas médicas, exames, internamentos e medicamentos.

No entanto, Portugal é um dos países europeus onde menos se investe em saúde preventiva. Entre os 31 países europeus considerados (os 27 Estados membros da UE, mais o Reino Unido, a Noruega, a Suíça e a Islândia), Portugal era, em 2021, o 9.º com menor despesa anual per capita em saúde preventiva (em paridade de poderes de compra). A preços de Portugal, gastava-se, em média por cada residente, 73€ por ano em saúde preventiva no nosso país, menos cerca de 60% da média da UE (185€).

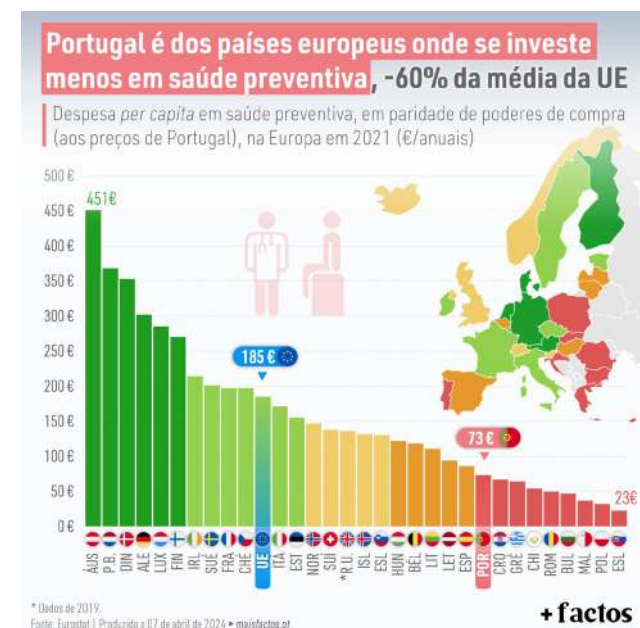
Na Áustria, o primeiro classificado no ranking europeu, a despesa per capita atingia os 451€ anuais, mais de seis vezes o que se verificava em Portugal. Seguem-se nos lugares primeiros os Países Baixos, a Dinamarca, a Alemanha, Luxemburgo e Finlândia. No fundo da tabela, ou seja, com menor investimento em saúde preventiva per capita, estava a Eslováquia, com uma despesa per capita anual de 23€. Próximo da Eslováquia encontramos a Polónia, Malta, Bulgária e Roménia.

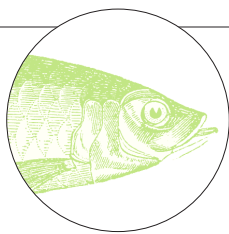
As despesas consideradas dizem respeito aos bens e serviços de saúde consumidos pelos residentes nacionais, independentemente do local onde esse consumo se efetua (pode ser no resto do mundo) ou de quem o paga.

Os números revelam uma Europa com diferentes realidades: num extremo encontramos os países de leste (excluindo bálticos) com os piores níveis de investimento em saúde preventiva, tendo Portugal por perto; no outro extremo, pela positiva, estão a maioria dos países do Centro e Norte da Europa com um maior investimento em saúde preventiva.

Num contexto crescente de preocupação com a sustentabilidade financeira dos sistemas de saúde, perante os desafios demográficos, a saúde preventiva assume um papel cada vez mais importante como investimento essencial no presente para evitar custos maiores no futuro.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
15 de abril de 2024





VOX POP

A maioria dos espinhenses afasta totalmente o FC Porto da luta pelo título. Reconhecem alguma possibilidade ao SL Benfica na revalidação, mas quase todos pensam que o Sporting CP deve começar a encomendar as faixas. Quanto a líderes, os espinhenses acreditam que os treinadores dos três grandes vão sair no final da época.

NUNO PIMENTA

Sporting CP deve começar a encomendar as faixas de campeão



1. Quem será o campeão nacional de futebol?

2. Qual será o futuro dos treinadores do SL Benfica, Sporting CP e FC Porto?



Ramiro Costa
Espinho

1 - O Sporting vai ser campeão. E isto devido ao mérito do treinador. Fui jogador de futebol 16 anos no Feirense, Torres Novas e Ovarense e tenho credibilidade para dizer isto. O Benfica vai perder o campeonato porque o treinador é teimoso. Como é que é possível que o Roger Schmidt tenha quatro bons avançados e não

jogue com um ponta de lança de raiz? Nessa função, coloca o Rafa, que é um jogador de meio campo. E faz as substituições tarde. No primeiro ano foi exímio, mas agora com melhores jogadores, não. Como é possível?

2 - O Roger Schmidt vai embora, devido à época que fez. Tem contrato até 2026, mas vai facilitar as coisas ao Benfica. O Sérgio Conceição não fica porque o atual presidente do FC Porto vai perder as eleições. O Rúben Amorim vai sair, mas será o único por mérito. Vai para melhor. ●



José Fernando
Porto

1 - O Sporting. Só não será campeão, se escorregar. E aí, será o Benfica campeão. O FC Porto, nunca. O treinador do Benfica é teimoso. Tem jogadores de milhões e não os põe a jogar. Não faz substituições e não toma decisões. No ano passado teve sorte.

2 - Vão os três embora. O treinador do Sporting, devido à carreira que está a fazer, todos o querem. Deve ir para o Liverpool ou para o Barça. O treinador do Benfica, devido à época que está a fazer, também deve sair pois os sócios não estão satisfeitos. O Sérgio Conceição, devido ao resultado das eleições, talvez não fique. ●



Sandra Costa
Espinho

1 - O Sporting pois está tudo está encaminhado nesse sentido. Se não ganhar o FC Porto, que ganhe o Sporting. O Rúben Amorim sabe liderar. O Sporting tem melhor plantel e é mesmo uma equipa. É mais equilibrada e estruturada. Com as eleições, o FC Porto vive um momento de instabilidade. O clube não está coeso.

2 - Não sei. Há boatos de que o Roger Schmidt vai sair e que vem o José Mourinho para o Benfica. Não acredito. Dizem que o Sérgio Conceição vai para a Roma. Só depois das eleições é que as decisões vão ser tomadas. Aprendi a gostar do Rúben Amorim. Antes não gostava. Não sei se vai sair, porque na vida nem tudo é dinheiro. ●



José Oliveira
Espinho

1 - Espero que seja o SL Benfica. Devido ao calendário do Sporting, ainda vão jogar com o FC Porto e Guimarães. O Benfica tem mais hipóteses.

2 - Vão sair todos. O treinador do Sporting vai para Inglaterra. O Sérgio Conceição vai sair porque foi uma época falhada na totalidade. O treinador do Benfica só não sai se for campeão. ●



Vítor Malaquias
Espinho

1 - Para mim deveria ser o FC Porto. É uma equipa com garra. É muito forte e tem um bom treinador. O que é preciso é ajudá-lo. Mas estão todos a jogar bem.

2 - O treinador do Benfica vai sair porque não está a ter bons resultados. O Sérgio Conceição também vai embora porque está há muito tempo no clube. O Rúben Amorim vai ficar devido aos bons resultados. A não ser que receba uma proposta muito boa para sair. ●



Tiago Moleiro
Espinho

1 - O Sporting vai ser o campeão. É a melhor equipa a jogar futebol. Mérito do treinador e dos jogadores.

2 - Os treinadores do Benfica e do Sporting vão sair. O Roger Schmidt por motivos negativos. O Rúben Amorim por motivos positivos. Como sportinguista gostava que o treinador do Sporting ficasse. O Sérgio Conceição deve ficar. ●



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

CELEBRAÇÕES



50 anos do 25 de Abril: Refletir, comemorando

Num número histórico, são várias as iniciativas pensadas para celebrar o 25 de Abril.

NUNO PIMENTA

AINDA ANTES do dia oficial dos 50 anos da revolução dos cravos, terá lugar na Biblioteca Municipal, às 21h30 de 18 de abril, a sessão Onda Poética, centrada, como não poderia deixar de ser, na revolução.

Mantendo a tradição, dia 21 de abril irá realizar-se às 10h00 a Caminhada pela Liberdade com início na Praça Dr. José Salvador.

Já no dia 25 de abril, está agendado para as 10h45 o tradicional hastear da bandeira na Câmara Municipal, a que se seguirá a Sessão Solene no Salão Nobre. Pelas 12h00, no Largo dos Combatentes da Grande Guerra, serão prestadas honras militares no monumento aos ex-combatentes. Também o Regimento de Engenharia de Espinho participará na evocação da Revolução com um desfile militar que partirá às 15h30 da Praça Dr. José Salvador, terminando na Praça Progresso. Por fim, e ainda no mesmo dia, terá lugar na Câmara Municipal o concerto Cantemos o novo Dia nos 50 anos de Abril, com a presença do Coro dos Amigos da Música de Espinho, Maria Emília Correia e Luís Duarte.

No auditório da Academia de Espinho, dia 26 de abril, às 21h30, é tempo de música com o concerto Canções da Liberdade com a presença da Orquestra Jazz Espinho, JP Simões e Marta Ren.

27 de abril às 15h30 pelas ruas da cidade e na Praça Dr. José Salvador várias instituições musicais do concelho atuarão sob o lema Abril pelas Bandas Filarmónicas do Concelho. Às 22h30, no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, o projeto Batalha-

4cinco0 apresenta o 25 de Abril-50 anos, 50 Rimas.

A Juventude Socialista, com a colaboração da concelhia de Espinho do PS, irá promover no dia 20 de abril, às 14h45, na Biblioteca Municipal, uma conversa sobre as Gerações de Abril. Contará com a presença do presidente da já citada Federação, João Costa e a ex-deputada e o ex-deputado à Assembleia da República Carla Tavares e António Cardoso, respetivamente.

A Comissão Concelhia de Espinho do PCP vai associar-se à data, nomeadamente, com um jantar comemorativo a ter lugar no dia 24 de abril às 20h00 no restaurante Paraíso de Espinho que contará com a intervenção do diretor do jornal Avante, Manuel Rodrigues e já no dia 25 às 12h00 com a designada Concentração Antifascista junto ao Monumento ao 25 de Abril onde a par da deposição de flores existirão, também, intervenções políticas. •

Caminhada pela Liberdade
21 de abril às 10h
Largo da Câmara Municipal

Sessão solene
25 de abril às 11h
Câmara Municipal

Concerto Cantemos o Novo Dia
25 de abril às 21h30
Câmara Municipal

Concerto Canções de Liberdade
26 de abril às 21h30
Auditório de Espinho | Academia

Batalha4cinco0
27 de abril às 22h
Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico



opinião

Arcelina Santiago

Projeto UBUNTU - uma filosofia de vida

Soube pela comunicação social que o Município de Espinho aderiu ao projeto nacional dirigido à comunidade escolar, que se integra na operação “cidades integradoras”.

“Ubuntu no Bairro – Espinho, Terra e Mar” tem como objetivo facilitar o desenvolvimento socioeducativo de crianças, jovens e restante comunidade para a intervenção comunitária. Uma boa causa, um bom investimento. Assim, estão planeadas um conjunto de atividades destinadas à comunidade e aos alunos dos dois agrupamento. A grande missão é divulgar a filosofia ubuntu e fazer com que os seus valores perdurem nas relações interpessoais.

Sobre esta filosofia da qual sou aderente, já escrevi várias crónicas e volto hoje à filosofia milenar, de origem africana, cuja mensagem é um alerta para a necessidade de se praticar uma ética social. O estudo desta ética social e humanitária tem suscitado muito interesse e leva-me a contar-vos uma história relatada por um antropólogo que estudava, então, o funcionamento da vida coletiva de uma tribo africana - ubuntu como uma filosofia de vida.

Um dia, ao final da tarde e para desanuviar um pouco, propôs às crianças da aldeia um jogo: teriam de correr até uma árvore lá bem longe e o mais veloz seria o vencedor e ganharia um cesto cheio de doces. No momento decisivo com a palavra “Partida”, aconteceu algo inesperado: as crianças deram as mãos e correram juntas até à meta. Todas estavam felizes!

Qual seria o interesse de só uma ganhar,

diziam elas. Porque não partilhar os doces e comemorar em conjunto? Que bela lição de vida!

Na verdade, os avanços civilizacionais foram enormes e excelentes como os alcançados pela ciência e tecnologia, mas em contrapartida, perderam-se as ligações e o espírito coletivo. Assustadoramente, parece ter vencido o individualismo atroz e a implementação da ideia do salve-se quem puder! Neste novo mundo, o ser humano parece ter feito apagão destes conceitos de ancestralidade sábia e lançou-se, seguro e ambicioso, em guerras pessoais e coletivas, no seu bairro, na sua comunidade, no seu país, em guerras sucessivas pelo poder, em atrocidades constantes e violadoras dos direitos humanos e do ambiente, com uma postura de desafio constante à sustentabilidade do planeta.

Este plano de ação terá sucesso? Ira gerar mudanças? Claro que temos de acreditar que estas sementes lançadas e trabalhadas num determinado espaço de tempo tenham fortaleza suficiente para fazer emergir comportamentos onde os valores da empatia, do respeito, da solidariedade e da noção da prevalência do coletivo prevaleça sobre o individualismo. Uma sociedade civilizada tem de se reger por valores. É desejável uma aprendizagem nesse sentido embora eu não acredite em programas pontuais, quando estão em causa mudanças de atitudes que são essencialmente estruturais. Para tal, é preciso um trabalho contínuo e alargado no tempo. Se muitas sociedades foram e são seguidoras desta filosofia de vida é porque ela foi muito trabalhada e passou de gerações para gerações. Tarefa seguramente difícil, árdua, envolvente, persistente, mas nada como tentar. Desejo os maiores sucessos na implementação deste projeto. •

Trespassa-se

● MONCAFÉ ●

RUA 18, ÂNGULO DA RUA 37

BOM PREÇO

TELEM: 914 869 166

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

necrologia

† MARIA ÁGUEDA BRITO FAUSTINO

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua 19 / Anta - Espinho

Seus irmãos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor.

A missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 19 de Abril, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

A família desde já agradece.

Anta, 18 de Abril de 2024

Agência Funerária Maria de Lourdes, Lda. ANTA - ESPINHO Tel. 227340609 - 966225173

† MARIA ALICE SOARES DA SILVA 20/04/1988

† JOSÉ MARIA DOS SANTOS RANGEL 06/04/2004



Recordar é um dom da vida. Jamais vos esqueceremos. Saudades dos filhos, nora e netos.

† MARIA DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua das Mimosas
Anta - Espinho

Seu filho, neto e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 19 de Abril, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.

A família desde já agradece.

Anta, 18 de Abril de 2024

Agência Funerária Maria de Lourdes, Lda. ANTA - ESPINHO Tel. 227340609 - 966225173

† ANTÓNIO FERNANDES BRITO

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Travessa de Santiago
Silvalde - Espinho

Sua esposa, filho, nora, filha, genro, netas e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada sábado, dia 20 de Abril, pelas 16h30m na Igreja Paroquial de Silvalde.

A família desde já agradece.

Silvalde, 18 de Abril de 2024

Agência Funerária Maria de Lourdes, Lda. ANTA - ESPINHO Tel. 227340609 - 966225173

† ROSA FERREIRA DE ASSUNÇÃO

MISSA DE 9.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



VILA DE ANTA

Seus familiares vêm por este meio comunicar a todas as pessoas de suas relações e amizades que quarta-feira dia 24, pelas 19.00 horas na Igreja Paroquial de Guetim, será celebrada missa de 9.º Aniversário de falecimento da sua ente querida.

Antecipadamente agradecem a todos aqueles que se dignarem participar nesta eucaristia.

Vila de Anta, 18 de Abril de 2024

Funerária Rios, Lda. - Nogueira da Regedoura

Anuncie
NA DEFESA

CONSULTE AS
CONDIÇÕES
+351 227 341 525

CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

VIDRARIA FERREIRA

ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO
DE TODO O TIPO DE VIDROS.
ORIENTADOS PARA O CLIENTE,
EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO.
CONSIGO DESDE 1960.

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO ☎ TEL./FAX 227 340 480
✉ GERAL@VIDRARIAFERREIRA.PT 🌐 WWW.VIDRARIAFERREIRA.PT

ORAÇÃO A SANTO EXPEDITO / Festa 19 de Abril. Comemora-se todo dia 19

Oração - Meu Santo Expedito das Causas Justas e Urgentes, Socorrei-me nesta Hora de Aflição e Desespero, intercedei por mim junto ao Nosso Senhor JESUS CRISTO! Vós que sois um Santo Guerreiro, Vós que sois o Santo dos Aflitos, Vós que sois o Santo dos Desesperados, Vós que sois o Santo das Causas Urgentes, protegei-me, ajudai-me e dai-me força, coragem e serenidade. Atendei ao meu pedido "Fazer o pedido". Ajudai-me a superar estas Horas Difíceis, protegei-me todos que possam-me prejudicar, Protegei a Minha Família, atendei ao meu pedido com urgência. Devolvei-me a Paz e a Tranquilidade. Serei grato pelo resto de minha vida e levarei seu nome a todos que tem fé. Muito Obrigado! Rezar 1 Pai Nosso, 1 Avé Maria e fazer o Sinal da Cruz. Em agradecimento, mandei publicar esta oração, para propagar os benefícios do grande Santo Expedito. M.I.S.M.A

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente,
através da LINHA 1400

quinta 11	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
sexta 12	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
sábado 13	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
domingo 14	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
segunda 15	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
terça 16	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
quarta 17	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331

DEFESA DE ESPINHO - 4798 - 18 ABRIL 2024

A.C.E.E. - UNIVERSIDADE SÉNIOR DE ESPINHO
ASSOCIAÇÃO DE CULTURA E ENSINO DE ESPINHO
UNIVERSIDADE SÉNIOR DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA 1/2024

Ao abrigo do disposto no nº 3 do art. 12º dos Estatutos da Associação de Cultura e Ensino de Espinho — Universidade Sénior de Espinho, convoco os sócios para uma reunião da Assembleia Geral de Sócios, que se realizará no dia 7 de Maio, às 14h30m, na Sede - Rua 19 —609 - Espinho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Leitura e aprovação da acta da reunião anterior.
- 2 — Discutir e votar o-relatório da Direcção da Associação de Cultura e Ensino de Espinho — Universidade Sénior de Espinho e as Contas do Exercício e Parecer do Conselho Fiscal, de 2023.
- 3 — Deliberar sobre quaisquer outros assuntos que sejam propostos à Mesa, no decorrer da reunião da Assembleia Geral de Sócios.
- 4 — Eleger os Corpos Sociais da Associação de Cultura e Ensino de Espinho —Universidade Sénior de Espinho para o próximo mandato — 2024/2026.

A apresentação de listas proponentes deverá dar entrada, na secretaria desta Universidade, até ao dia 2 de Maio de 2024. N. B. Se, à hora marcada, não estiver presente a maioria dos Sócios, esta Assembleia decorrerá trinta minutos mais tarde, com qualquer número de presenças.

Espinho, 8 de Abril de 2024
A Vice - Presidente da Mesa da Assembleia
Dra. Maria Manuela Aguiar

defesa-ataque



Golf.

“Trabalhamos para alcançar bons resultados não só a nível nacional, mas, também, internacional”

Ricardo Garcia, jogador do Oporto Golf Club. p16 e 17

Futsal feminino.

Pavilhão Napoleão Guerra recebe o jogo de “mata-mata”

Novamente GD e Sporting CP disputam no sábado a passagem meia-final do campeonato. p18

Voleibol.

Academistas procuram o bronze na Elite

Jogo com o Leixões SC na sexta-feira marca início do play-off à melhor de três. p19



©SARA FERREIRA

Além de dominar a praia, a EFE Os Tigres traça novas rotas no pavilhão

ANDEBOL. O clube espinhense é conhecido, sobretudo, pelos resultados conquistados nas areias nacionais e internacionais. A história bonita que se construiu na praia levou o clube a querer mais, nomeadamente, a construir a secção de andebol indoor.

GONÇALO RIBEIRO

Nos últimos anos, a EFE Os Tigres tem trabalhado para construir uma reputação no panorama desportivo local e nacional. E é na areia que o nome do clube espinhense sobe mais alto, uma vez que é tricampeão nacional e vice-campeão europeu de andebol de praia, no setor masculino.

No entanto, a EFE Os Tigres, fundada em 2014 por dois jogadores da equipa de andebol de praia, Rui Rodrigues e Vítor Pinhal, também vai tentando crescer na modalidade indoor, e conta com o contributo de Vítor nas funções de treinador do escalão sub-16. Este acabou por ser um passo natural na vida do clube, uma vez que a ligação dos membros fundadores ao pavilhão antecede a ligação ao andebol de praia. Apesar do clube e, consequentemente, a secção de andebol de praia,

já ter 10 anos, o mesmo não se pode dizer da secção jogada dentro de portas. Esta é apenas a terceira época em que os 129 atletas, de todos os escalões, competem.

Inovação na formação

“Agarramo-nos à confiança das coisas correrem bem no andebol de praia para nos aventurarmos no andebol indoor”, indica Vítor. Além disso, “procurou-se fazer a diferença em relação ao registo normal nas formações”, ou seja, treinar e jogar ao fim de semana. O clube aborda este paradigma de forma diferente, não havendo, por exemplo, um agrupamento por idades na altura dos treinos, mas sim por “patamares de desenvolvimento”.

Mesmo que os jogos ou torneios estejam categorizados por faixas etárias, a nível federativo, o trabalho semanal é realizado consoante

esses patamares. “Um atleta que esteja num nível de desenvolvimento mais evoluído vai treinar com atletas que estejam inseridos nesse contexto, independentemente da idade, apesar de tentarmos aproximar um bocado, porque em termos físicos pode haver uma diferença importante”, assume.

É importante referir que, esta divisão por níveis de evolução, só se verifica até ao escalão sub-14, não existindo resultados ou competição oficial até esse escalão. Nessa medida, a rotina das equipas, ou a hipotética ausência da mesma, não é algo que interesse aos formadores, uma vez que não há competição. De qualquer forma, há sempre um treino por semana em que cada faixa etária trabalha junta. “Tentamos ter o melhor dos dois mundos: a divisão por patamares de desenvolvimento, sem querer descurar a relação entre atletas e o contexto coletivo”, admi-

te Vítor.

Para o dirigente, outro aspeto que distingue Os Tigres de outras formações é a parte “externa ao andebol”. O clube tenta relacionar os treinos com épocas festivas como o natal, halloween ou carnaval, com exercícios, dinâmicas de treino e acessórios, criados para embelezar o espaço, direcionados a esses momentos. De igual modo, procura-se marcar outras datas especiais, como o Dia Nacional da Luta Contra o Cancro da Mama, em que todos os atletas e pais vieram equipados com uma t-shirt cor-de-rosa. “Tentamos marcar a diferença, não nos cingimos só à questão do andebol, mas também à vertente social, queremos passar valores que permitam aos atletas crescer num ambiente desportivo saudável”, reflete.

O objetivo é crescer

A nível de escalões, a EFE Os Tigres conta com os escalões de sub-8, sub-10 (mistos), sub-12, sub-14 e sub-16. Com exceção do escalão mais velho, onde só existe o setor masculino, os restantes contam com os setores masculinos e femininos. Ao que tudo indica, no próximo ano, o setor feminino sub-16 passará a ser uma nova realidade. A nível de futuro, Vítor refere que o objetivo passa por abrir novos escalões até ao sub-18, em ambos géneros. De momento, a abertura de escalões mais velhos



Agarramo-nos à confiança das coisas correrem bem no andebol de praia para nos aventurarmos no andebol indoor”

Vítor Pinhal

ainda está fora de questão, apesar do clube ser “ambicioso nesse sentido”, deixando em aberto a possibilidade de ser criada uma equipa sénior de andebol indoor no futuro. Mesmo que o cenário de abertura de uma equipa principal se venha a realizar, Vítor garante que “o clube nunca deixará de ser um clube de formação”. O cofundador dá o exemplo do andebol de praia, onde o clube é tricampeão nacional e vice-campeão europeu, “mas nunca descurou a vertente formativa, que é a prioridade”.

Fora do âmbito desportivo, o clube está há procura de uma sede própria e “aguarda pela colaboração da Câmara Municipal, que já mostrou interesse em ajudar”, além de um pavilhão desportivo, a longo prazo. •

defesa-ataque

GOLFE



©SARA FERREIRA

“Aqui, as pessoas importam-se mais com o resultado e isso é bom”

Ricardo Garcia é um dos rostos do presente e futuro risonho do Oporto Golf Club. O golfista natural dos Açores e confesso admirador de Tiger Woods, tem sido uma das figuras com bons resultados do clube nos últimos anos, como as últimas quatro conquistas do campeonato nacional.

GONÇALO RIBEIRO

Como começou a paixão pelo golfe?

Comecei a jogar quando tinha seis ou sete anos. O meu pai jogava golfe, trabalhava no Clube da Ilha Terceira e levava-me com ele. Depois, eventualmente, comecei a jogar e fui ganhando cada vez mais interesse.

Desde cedo percebeu que iria ter um percurso na modalidade?

Não, também gostava de jogar futebol e até era bom nisso. Fui conciliando as duas modalidades. Depois, em 2013, fui vice-campeão nacional, aqui no Oporto Golf Club, do escalão sub-12 e acabei por levar a modalidade mais a sério. Em 2016-2017, deixei o futebol e foquei-me a 100% no golfe.

Quando foi vice-campeão de sub-12, representava o Clube da Ilha Terceira?

Sim.

Porque é que decidiu vir para o Oporto Golf Club?

Estou há três anos aqui. Surgiu um convite do Miguel Valença, que precisava de ajuda na academia. O Oporto fez-me uma proposta que vi com bons olhos e acabei por aceitar. Foi assim que começou a minha aventura aqui.

Foi fácil sair dos Açores?

Não foi muito fácil porque sou filho único e deixar os meus pais nos Açores foi um bocado difícil.

Veio para competir ou para dar aulas?

Vim para dar aulas de iniciação aos

mais jovens, dos 5 aos 17 anos. Se conseguisse conciliar essas aulas com torneios iria continuar a jogar.

Esteve nos Açores até que idade?

Comecei aos 6 e fiquei até aos 18 ou 19 anos. Foi uma experiência muito boa, tive lá bons professores de golfe que, não me ensinaram apenas aquilo que é este desporto, mas, também, me passaram valores e atitudes que uma pessoa deve ter, como o comportamento apropriado num campo e a maneira de tratar as pessoas.

Tive bons professores como o Michael Duarte ou o Artur Freitas, que me ensinaram muito e estarei sempre agradecido.

Qual foi o momento mais memorável desses anos a jogar nos

Açores?

Cheguei a participar num torneio chamado O Melhor dos Melhores. Na altura, tinha 14 anos e o torneio em questão era absoluto, ou seja, participavam atletas de todas as idades. Jogava-se 18 buracos durante a manhã e os cinco melhores apuravam-se para jogar cinco buracos, de modo a desempatar e determinar o vencedor. Tinha 14 anos quando participei e cheguei à final, juntamente com o meu pai. Acabei por vencer, com um resultado de -2 em cinco buracos.

O desenlace não causou tensão em casa?

Não, o meu pai ficou muito feliz por mim e a minha mãe também.

Quais são as principais diferenças entre os dois clubes que já representou?

Aqui temos uma perspetiva um pouco diferente. Trabalhamos para alcançar bons resultados não só a nível nacional, mas, também, a nível internacional. Enquanto antes trabalhava muito para ser o melhor de Portugal, e fazia-o, muitas vezes, sozinho, agora temos jogadores de alto nível e podemos treinar com melhor qualidade.

Qual foi a primeira competição que venceu a representar o Oporto?

Penso que foi o campeonato do Club.

Sentiu alguma pressão extra em representar o Oporto?

Um pouco, porque é um clube centenário com muita história. Temos de fazer um bom trabalho a dignificar a camisola. Já se ganharam muitos campeonatos nacionais aqui e é claro que senti alguma pressão.

Como ultrapassou isso?

Com muito treino. Além disso, os colegas da academia também ajudaram, dando-me a motivação, tal como os diretores. Toda a gente ajudou a que me sentisse à vontade e, depois, coube-me fazer o melhor possível.

Sentiu algum alívio após ter ganho o primeiro troféu?

Sim, fiquei muito feliz. É um sinal de que trabalhei de maneira positiva e que continuo a fazer isso para praticar bom golfe.

Já tem três anos no Oporto. Quais são as melhores memórias até agora?

Todos os torneios de Campeonato Nacional de Clubes. Somos tetracampeões e, nos últimos três campeonatos, consegui contribuir, principalmente no último, em que meti o putt da vitória. De qualquer forma, não me vou esquecer destes três campeonatos que vencemos.

Quais são os objetivos a curto e longo prazo?

Este ano vou fazer o meu último ano como amador. Vou tentar qualificar-me para a equipa do Campeonato da Europa de seleções e, acima de tudo, tentar ser campeão

nacional e contribuir para que possamos conquistar o pentacampeonato do Clube.

A longo prazo, no próximo ano irei passar a ser profissional, vamos ver como corre. Vou continuar a dar aulas aos miúdos na iniciação e ver o que é que dá.

Como tem sido 2024?

Fiz, recentemente, o meu primeiro torneio, que foi o 2.º Circuito da Federação. Não correu muito bem, mas vamos trabalhar para melhorar.

O que acha que é necessário para ser um bom golfista?

Um bom golfista precisa de ter muita paciência, porque nesta modalidade perdemos mais vezes do que ganhamos. São muitos a jogar, às vezes ganham uns, outras vezes ganham outros. É preciso trabalhar muito para alcançar os objetivos e gostar muito da modalidade.

O que torna a modalidade tão apaixonante?

O golfe é apaixonante e desafiante porque nunca é a mesma coisa. Cada dia é diferente e nunca fazemos o mesmo jogo duas vezes. Num dia estamos a jogar muito bem, fazemos -5 ou -4, e no dia seguinte, no mesmo campo e com as bandeiras no mesmo sítio, fazemos +5, +6 ou +7, é incrível.

É difícil ser regular no golfe?

Sim, nunca é a mesma coisa.

É assim devido à competitividade?

É muito difícil, a bola é muito pequena, há muito pormenor e é um desporto muito exigente.

Já tem quase 20 anos a praticar golfe. Sente que houve mudanças no desporto a nível nacional?

Sim. Para começar, houve uma evolução nos equipamentos. Antigamente, era difícil atingir longas distâncias, mas agora os equipamentos, os novos tacos neste caso, ajudam muito. Costumava bater apenas 200 e poucos metros, agora consigo chegar a 260, 270, o que me ajuda bastante.

Quanto aos resultados, fala-se muito que estão piores, mas, pessoalmente, não concordo. Há muito mais jogadores a competir a um alto nível. Quando participamos num Campeonato Nacional Absoluto há seis, sete ou oito jogadores a competir pelo título, enquanto antigamente havia apenas dois ou três.

Porque é que existe essa percepção de que o golfe nacional piorou?

Essencialmente porque há mais equilíbrio. Atualmente, não há um domínio por parte de alguns jogadores, mas isso não significa que o nível médio não tenha subido. O nível dos jogadores de hoje está mais equilibrado em termos de qualidade, o que torna a competição mais acirrada.

Quantas vezes já foi campeão nacional?

Individualmente, só fui uma vez, em 2018, mas, por equipas, somos os

atuais detentores, tetracampeões.

O que é mais gratificante, ser campeão individualmente ou por equipas?

Por equipas.

Sente que o título de campeão individual tem escapado nos últimos anos?

De certa forma, sim. No ano passado, não pude competir no Campeonato Nacional de Clubes, devido ao falecimento do meu pai. Sinto que está difícil, já fui a três finais da Taça da Federação, que é considerado o segundo torneio mais importante do ano, mas perdi sempre. Está difícil.

Além disso, já venceu a Taça Kendall, uma competição importante e histórica em Espinho. Qual é o sentimento de ter ganho essa competição?

Foi muito bom. A Taça Kendall é uma competição onde estão os melhores jogadores de Portugal, de Norte a Sul, e que conta para o ranking da Federação. É um sentimento muito bom, é muito importante ganhar uma Taça com tanta história. Mais importante que esta competição só existe a Skeffington Cup, mas ter ganho a Taça Kendall já foi muito bom e deixou-me muito contente.

O que torna a Skeffington Cup mais difícil?

A Skeffington é mais difícil porque é jogada em net. Como tenho um handicap muito baixo, tenho que jogar muito bem para vencer na Skeffington Cup. O handicap é o nível médio das pancadas de cada jogador, cada um tem o seu. Por exemplo, uma pessoa com handicap 20, se fizer +18, fica com -2 em relação ao par.

É a prova mais competitiva porque todos têm de ter o handicap, mais ou menos, certo, todos estão a jogar para o 1.º lugar.

A comunidade golfista do Norte é comunicativa?

Sim. Uma grande diferença que senti quando cá cheguei tem a ver com as expectativas. Nos Açores,

Ricardo Garcia veio dos Açores há três anos e já ajudou o Oporto Golf Club a conquistar três campeonatos.



©SARA FERREIRA

“

Gostaria muito que os jovens viessem para aqui para se divertirem e não para mostrar resultados aos pais”

“

O golfe é apaixonante e desafiante porque nunca é a mesma coisa”

não se importavam muito com os resultados que fizesse.

Ficavam contentes pelos resultados que tinha, mas, se não ganhasse, diziam-me que não fazia mal, que podia tentar na próxima oportunidade.

Aqui, as pessoas importam-se mais com o resultado e isso é bom, porque é sinal que estão a puxar por nós, para treinarmos mais e deixar o nome do clube lá em cima, que é o que os sócios mais querem.

Para si, essa mentalidade é melhor? Sim, sem dúvida. Para evoluirmos mais, para treinarmos mais, para tentar ganhar sempre.

O golfe tem um preconceito associado, de que é um desporto das elites. O Ricardo concorda com essa visão?

Não concordo. Para dar um

exemplo, deveremos ser o clube mais acessível do país. Os jovens que queiram iniciar-se no golfe até aos 16 anos pagam 60 euros por ano, que é quase nada. Além disso têm direito a aulas e treinos por três dias por semana. Não é assim muito caro.

Agora, se quiserem atingir um nível profissional e absoluto, as coisas tornam-se um pouco mais caras, mas o Oporto ajuda bastante com as deslocações para os treinos e com o acompanhamento do treinador.

Como é que se pode mudar a imagem que as pessoas têm para que o golfe tenha mais praticantes?

Acho que as pessoas deviam vir cá experimentar sem esses preconceitos. Se isso acontecer, penso que as pessoas mudariam de ideias em relação a isso.

Acredita que a Federação está a fazer um bom trabalho a atrair jovens?

Sim, acho que sim. Há o Desporto Escolar aqui perto, o que ajuda bastante. Vejo muitos atletas a vir para a nossa academia provenientes do Desporto Escolar. Depois, temos também programas como o "Nove Semanas e Meia", direcionado para adultos. No geral, acho que a Federação está a fazer um bom trabalho. Nos clubes, nós, treinadores, temos de ir às escolas e trazer os mais novos para as academias.

Tem algum ídolo na modalidade?

Tiger Woods.

O que é que, na sua opinião, o tornou num golfista tão forte?

Trabalhou muito para alcançar os seus objetivos. Introduziu o trabalho de ginásio no golfe e sempre

valorizou essa vertente. Mudou completamente a mentalidade de jogar.

É mais complicado ser golfista ou lidar com as crianças?

Acho que ser golfista. Lidar com crianças requer mais paciência, é normal que façam asneiras e não parem quietas, mas estamos aqui para ensinar.

Tem algum conselho que gostaria de dar a um jovem golfista que estivesse a começar?

Sim, gostaria muito que os jovens viessem para aqui para se divertirem e não para mostrar resultados aos pais, ou que venham porque os pais os obrigam. Espero que se divirtam, treinem bastante, porque os resultados vão aparecer. ●



10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/07/2024

GRANDES OPORTUNIDADES A PREÇO OUTLET!

EM TODA A GAMA EINHELL e KWB.

LOJA OUTLET

EINHELL PORTUGAL



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H

Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia



defesa-ataque

FUTSAL FEMININO



Novasemente jogará em casa no encontro decisivo com as leoas.

© FILIPE AMORIM/FPF

Novasemente e Sporting decidem última vaga para as meias-finais

A formação de Anta conseguiu empatar a eliminatória com as leoas, depois de ter perdido em Alvalade, na 1.ª mão. Com a vitória por 3-1 no segundo jogo, o Novasemente tem a oportunidade de garantir o apuramento para as meias-finais em casa.

GONÇALO RIBEIRO

Ficou adiada para o dia 20 de abril, às 21h00, a decisão da eliminatória entre Novasemente e Sporting CP, a contar para os quartos-de-final da Liga Feminina Placard. A formação de Anta conseguiu responder à derrota no primeiro jogo da série, quando perdeu nos penalties, no Pavilhão João Rocha, em Lisboa.

À partida para o mais recente jogo entre as equipas, que se disputou no Pavilhão Napoleão Guerra, no dia 13 de abril, a turma de Ricardo Rodrigues sabia que só a vi-

tória lhe permitia continuar a sonhar com a passagem às meias-finais. Nessa medida, a formação da casa quis marcar o ritmo da partida e inaugurou o marcador com um gol de Joana Moreira, aos 14 minutos.

As lisboetas empataram a partida ao minuto 30, graças ao tento de Inês Lima. Para impedir que a sorte do jogo recaísse novamente sobre a lotaria dos penalties, Tuca restabeleceu a vantagem com um gol ao minuto 32. A vitória caseira ficou confirmada com um autogolo Débora Venâncio ao minuto 36.

Em reação à vitória, o treinador do Novasemente considera que a equipa esteve sempre "focada naquilo que queria". "Fizemos um jogo dentro daquilo tínhamos trabalhado durante a semana. O Sporting criou-nos algumas dificuldades durante o encontro, mas tivemos sempre o desafio controlado", analisou o técnico.

Corrigir para vencer

Para alcançar a vitória no jogo da segunda mão da eli-

minatória, o treinador considera que a equipa teve de corrigir alguns comportamentos que teve em Alvalade. Apesar da partida da primeira mão ter sido equilibrada, o timoneiro afirma que a sua equipa não fez um "jogo bem conseguido" e, por isso, aproveitou a semana para retificar alguns aspetos.

Além disso, o antense lembra que houve aspetos, que "fogem do controlo da equipa", que também foram importantes na diferença de rendimento entre um e outro jogo, como a viagem para Lisboa ou o horário. De qualquer maneira, Ricardo não se escuda com estes fatores para justificar o resultado negativo da primeira mão, afirmando que "isso não serve de desculpa". "A semana deu para descansar, mas também sabíamos o que tínhamos feito no Pavilhão João Rocha, que fizemos coisas boas e que, se melhorássemos e corrigíssemos as coisas más, estaríamos mais perto da vitória", refletiu.

O último e o próximo desafio do Novasemente não são os primeiros jogos da época em que a equipa se vê numa si-

tuação de cariz decisivo, uma vez que já disputou as fases adiantadas da Taça de Portugal e Taça da Liga. Nessa medida, o treinador considera que as jogadoras estão "blindadas emocionalmente", graças a um trabalho que já tem sido realizado desde o início da época.

Em relação ao encontro do próximo sábado, Ricardo faz um apelo aos apoiantes do Novasemente. "Apareçam no Pavilhão Napoleão Guerra, venham apoiar a equipa. Prometemos sempre um bom futsal e quem acompanha sabe que isso é verdade", expressou. ●



O Sporting criou-nos algumas dificuldades durante o jogo, mas tivemos sempre o desafio controlado"

RICARDO RODRIGUES, TREINADOR NOVASEMENTE GD

FUTEBOL

Em queda acentuada

O SC Espinho já não vence um jogo desde 3 de março. No domingo, os tigres somaram mais uma derrota, a quarta, nos últimos seis jogos. Os espinhenses baixaram para o quinto lugar da tabela, mas a luta pelo segundo lugar do Campeonato Sabseg ainda está no horizonte dos tigres. Os alvinegros estiveram a vencer, com um gol de Dumbia aos 10 minutos. No entanto, o empate do U. Lamas surgiu a um minuto do tempo regulamentar, através de uma grande penalidade que deixou muitas dúvidas.

Na segunda parte, o avançado Emanuel Alves bisou dando a vitória aos lamacenses.

O próximo jogo será no domingo, no estádio da Barrinha, em Esmoriz, às 16 horas.

O GD Ronda alcançou o 12.º empate na 1.ª Divisão distrital. Os guetinenses igualaram com a AD Nogueirense (2-2) e estão no nono lugar da tabela. Álvaro Rocha foi o autor dos dois golos.

O GD Ronda recebe o Argoncilhe, no domingo, às 16 horas, no campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura. ●

CAMPEONATO SABSEG



SC ESPINHO



U. LAMAS

1

3

JORNADA 28, 14/04/2024
Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura

CARTÕES		SUBST	AS EQUIPAS		SUBST	CARTÕES	
V	A		A	V		A	V
			Bruno Silva	Nuno Dias			
			Filipe Bastos	Alexandre Pardal			87
			Duarte Soares	Nuno Martins			
	85		Tomás Martins	Hugo Almeida			
		90+5	Vilas Boas	Filipe Melo			
			© João Ricardo	Diogo Gouveia		85	
			Ministro	Luis Moreira ©		58	
	67	68	Filipe Leite	Aranha			
			Diogo Martins	Wilson Rodrigues		71	66
		22	Dumbia	Rafa Cardoso		58	50
		81	Rafa Fonseca	Emanuel Alves		85	
			João Ferreira	Fernando Pereira			
			Miguel Borges	André Fonseca			
		22	Ángelo Oliveira	Léo Almeida			
		68	Dani	Joãozinho		58	
			Duarte Santos	Zé António		85	
		81	Denilson	Rubinho		85	
		85	Pedro Cerqueira	Adama François		58	
		81	Sandro Semedo	André Mesquita		71	

ÁRBITRO: Flávio Jesus (AF Aveiro) ÁRBITROS AUXILIARES: Renato Monteiro e Daniel Santos AO INTERVALO: 1-1 MARCADORES: 1-0, por Dumbia (10); 1-1, por André Aranha (44, gp); 1-2, por Emanuel Alves (62); 1-3, por Emanuel Alves (76)

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 U. Lamas	27	22	3	2	64-19	69
2 RD Águeda	28	17	5	6	46-35	56
3 P. Brandão	28	17	5	6	43-29	56
4 Ovarense	28	15	9	4	63-29	54
5 SC Espinho	28	16	6	6	48-21	54
6 Oliveira Bairro	28	14	8	6	43-29	50
7 ADC Lobão	27	13	6	8	39-26	45
8 Pampilhosa	28	9	10	9	31-36	37
9 Canedo FC	27	9	9	9	35-36	36
10 SC Esmoriz	28	6	11	11	36-45	29
11 Juveforce	28	6	11	11	30-46	29
12 SC Bustelo	28	8	5	15	29-40	29
13 Alba	27	6	9	12	35-42	27
14 Fiães SC	28	6	9	13	35-46	27
15 FERMENTELOS	28	6	7	15	29-43	25
16 Estarreja	28	5	8	15	24-37	23
17 FC Cesarense	26	5	6	15	27-50	21
18 UD Mansores	28	3	5	20	21-69	14

RESULTADOS

RD Águeda	2-3	Alba
P. Brandão	2-3	Canedo FC
Estarreja	1-1	Fiães SC
Pampilhosa	2-2	JuveForce
SC Espinho	1-3	U. Lamas
ADC Lobão	2-2	Ovarense
Oliveira Bairro	3-0	UD Mansores
SC Bustelo	0-2	SC Esmoriz
Fermentelos	0-0	FC Cesarense

VOLEIBOL



©FRANCISCO AZEVEDO

Mochos piscam o olho ao terceiro lugar na Elite

A Associação Académica de Espinho vai jogar o play-off da Elite para o apuramento do terceiro e quarto lugar. Os academistas preparam-se para receber o Leixões SC na sexta-feira [19 de abril], às 21h00, no primeiro dos três possíveis encontros. O segundo jogo será em Matosinhos, no pavilhão Ilídio Ramos, na quarta-feira [24 de abril], às 21h00.

MANUEL PROENÇA

Em questão está, não só, o terceiro lugar na Elite do voleibol nacional, como o apuramento para a final da Taça Federação. Os academistas estão, por isso, focados no encontro de sexta-feira, no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis e querem que o público compareça em força para apoiar.

"A AA Espinho superou, até agora, as melhores expectativas", salienta o capitão dos academistas, Hugo Ribeiro, uma vez que "a principal missão seria ficar nos oito primeiros lugares", acrescenta.

"Tivemos uma primeira fase muito difícil e conseguimos o apuramento na última jornada, mas fomos capazes de fazer uma segunda fase que considero fantástica, perdendo apenas com o SL Benfica, Sporting CP e nos Açores", recorda. "Estivemos acima de todas as expectativas", evidencia, acrescentando que "ficar nos quatro primeiros lugares da Elite é extraordinário".

"Tudo isto revela o alicerçar de um projeto de um clube que está a crescer imenso, vendo-se nos se-

niores o culminar de um trabalho que tem vindo a ser feito ao longo de alguns anos", destaca Hugo Ribeiro.

Aproveitar para desfrutar

Os próximos encontros são agora de máxima importância pois está em causa a final na Taça Federação. Hugo Ribeiro está confiante pois a formação dos mochos "é capaz de superar desafios", mas lembra que é preciso ir à luta pois "do outro lado há uma equipa que vai querer vencer e que tem pergaminhos na modalidade", diz. Para o jogador da AA Espinho, ultrapassar esta etapa "será algo melhor do que até agora foi conseguido, quer para o nosso clube, quer para toda a equipa". "Chegar à final da Taça Federação e vencê-la seria, para nós, a cereja no topo do bolo", admite.

Hugo Ribeiro acredita que o público espinhense não irá alhear-se deste primeiro jogo com o Leixões SC, na próxima sexta-feira e conta com casa cheia. "Temos tido a felicidade de, nos últimos jogos, os espinhenses corresponderem aos apelos que temos feito, com a fa-

mília academista a encher o nosso pavilhão. O último jogo em casa, com o SL Benfica, foi a amostra de que a Académica está viva, pois tivemos o pavilhão cheio", realça o capitão.

"Acredito, por isso, que o próximo jogo será o reviver de partidas antigas e seria excelente termos a cidade de Espinho em peso a apoiar-nos", diz o líbero academista.

"Vamos aproveitar para desfrutar do momento e mostrar que na nossa equipa existe muita qualidade e muita juventude promissora para o voleibol nacional", afirma o capitão da AA Espinho, acrescentando que "o grupo está muito forte" e que "irá jogar para ganhar". ●



Chegar à final da Taça Federação e vencê-la seria a cereja no topo do bolo"

Hugo Ribeiro, capitão da AA Espinho

FUTEBOL POPULAR

Nada de novo na frente da corrida

Com os campeonatos de futebol popular do concelho a caminharem a passos largos para o fim, ainda existem várias dúvidas para resolver na tabela classificativa de cada divisão.

No principal patamar do futebol popular espinhense, a Quinta de Paramos continua sem dar esperança aos mais diretos oponentes na luta pelo título. Os paramenses venceram os Magos de Anta, 8.º classificado, por 2-0 e seguem invencíveis em primeiro lugar, com 37 pontos. Nesta altura, parece difícil que alguma equipa venha a destronar os líderes, uma vez que levam uma vantagem de 9 pontos para o 2.º lugar, ocupado pelos Leões Bairristas, quando faltam apenas 15 pontos para fechar as contas. Apesar do topo ser uma miragem, os Leões mostraram

as garras no fim de semana, vencendo por 2-7 o Cruzeiro de Silvalde, 9.º classificado, o que ajudou a manter a posição, com mais um ponto que o Cantinho da Ramboia. Em contrapartida, o Rio Largo, no 4.º lugar, perdeu terreno na perseguição ao pódio, tendo sido derrotado na partida contra o Novasemente, 6.º classificado, por 2-1.

Na 2.ª divisão, os três primeiros classificados vão mantendo uma distância de segurança para os restantes, aumentando as suas chances de subida. Desportivo da Ponte Anta, Bairro Ponte de Anta e AD Guetim, 1.º, 2.º e 3.º classificados respetivamente, venceram as suas partidas e permanecem separados por três pontos entre cada um.

Na próxima jornada, os dois primeiros classificados enfrentam-se. ●

ATLETISMO

EV-Peraltafil e Ricardo Pereira venceram em Albergaria

A equipa de corrida dos Estrelas Vermelhas - Peraltafil conquistou o primeiro lugar no Grande Prémio de Atletismo de Albergaria, realizado no passado domingo. O atleta do clube silvaldense, Ricardo Pereira, alcançou a medalha de ouro na classificação geral ao correr os 10 quilómetros da prova em 33m01s.

Vítor Santos cortou a meta na sétima posição com o

tempo de 35m06s e alcançou o segundo lugar no escalão de M40. Hélder Pires foi o sétimo no escalão sénior e o 14.º classificado da geral, com o tempo de 38m13s e José Henrique alcançou o 16.º lugar da geral (38m34s) e o nono lugar no escalão M40. Rafael Jesus completou a prova na 16.ª posição do escalão sénior e foi o 49.º da geral, com o tempo de 46m44s. ●

VOLEIBOL DE PRAIA

Elite16 estará na Baía no final de maio

A praia da Baía vai receber o Beach Pro Tour Elite16, de 22 a 26 de maio. Trata-se de uma importante prova do circuito mundial de voleibol de praia que irá atribuir pontos para a qualificação olímpica.

Na prova, além dos melhores

jogadores do mundo da modalidade, estará presente a dupla João Nuno Pedrosa/Hugo Campos que pretende amealhar pontos com vista à participação nos Jogos Olímpicos de Paris de 2024, que decorrerão entre 24 de julho e 11 de agosto. ●

Cabeceiras de Basto: Uma surpresa inesperada entre o Minho e Trás-os-Montes



Fora dos roteiros turísticos, descobrimos uma vila que proporciona uma experiência diferente. Um mundo que combina o passado e o futuro, tradição e sofisticação.

NUNO PIMENTA

A pouco mais de uma hora de Espinho, encravada entre as Serras da Cabreira e do Barroso, com os rios Bessa e Tâmega a serpentear, descobrimos Cabeceiras de Basto. Terra minhota, mas com traços transmontanos (faz fronteira com os municípios de Boticas e Montalegre) é um local onde convive harmoniosamente a beleza natural, o património edificado, a cultura e a gastronomia. Neste roteiro de fim de semana e à boleia das festas de Santa Senhorinha sugerimos que a viagem se inicie sexta-feira ao final da tarde. O Basto Vila Hotel revela-se uma opção conveniente se pretender pernoitar na vila. Se escolher o turismo rural considere a Ponte Cavez Country House (pequena unidade de 3 quartos e com piscina exterior).

dia 1 **NO SÁBADO,** comece por visitar o Mosteiro de São Miguel de Refojos. Com registo de existência desde, pelo menos, o século XII, o destaque vai para a igreja de estilo barroco e o núcleo de arte sacra inaugurado em 2008. Ao almoço aproveite para saborear a gastronomia local. A carne de vitela, os rojões à moda do Minho, as papas de sarrabulho ou o cabrito das terras altas são iguarias que deve experimentar. O Restaurante Cozinha Real de Basto é um dos locais onde o poderá fazer. De tarde, vale a pena visitar o núcleo ferroviário de Arco de Baúlhe

(freguesia de Cabeceiras de Basto). Situado na antiga estação, que era o término da linha do Tâmega (o troço entre Arco de Baúlhe e Amarante foi encerrado em 1990), poderá conhecer, entre outras peças ferroviárias, locomotivas, automotoras e carruagens. Memórias de um tempo em que a ferrovia de via estreita servia o interior do país. E já que se encontra na freguesia, experimente o restaurante “O Carneiro” ao jantar. Arroz de cabidela ou vitela assada no forno revelam-se boas opções. Entre dia 19 de 22 de abril realizam-se as festas em honra de Santa Senhorinha. Aproveite a noite de sábado para usufruir dos eventos a decorrer. Destaque para o fogo de artifício, com início na madrugada de dia 21.

dia 2 **NO DOMINGO** de manhã usufrua da beleza natural da Serra da Cabreira. Recomendamos o circuito natural que passa pelas aldeias Juguelhe, Travassô, Porto D’Olho e Torrinheiras. Poderá assim, testemunhar a adaptação das gentes locais a um meio nem sempre fácil e onde a atividade humana sempre conviveu com a natureza. E ao almoço, coma uma posta barrosã na tradicional Tasca do Picão. Uma especialidade da casa e não falhe a sobremesa. Por fim, visite a Quinta da Tojeira de forma a conhecer os vinhos produzidos pela casa. Entre os verdes brancos, tintos, rosados e também os espumantes, a escolha é diversificada. Para além de eventuais



Mosteiro de São Miguel de Refojos
Ex-líbris da vila de Cabeceiras de Basto é atualmente o edifício da Câmara Municipal. A igreja e a sacristia são consideradas imóveis de interesse público desde 1933.



Praia Fluvial do Ranha



Jogo do Pau



Zimbório do Mosteiro de São Miguel de Refojos



Cabeceiras

excessos, tenha também em atenção que as degustações estão sujeitas a marcação e com algum grau de antecedência. Tradicionalmente, uma visita ao Posto de Turismo da vila poderá ser uma grande ajuda para ficar a saber ainda mais sobre a zona. Para além disso, poderá tomar contacto com o artesanato local, nomeadamente, tapetes, mantas, cobertores, panos, colchas, latoaria, trabalho e cestaria. Uma coisa é certa, vai conhecer uma região fascinante e que escapa aos circuitos turísticos tradicionais. ●



Núcleo Ferroviário de Arco de Baúlhe
Antiga estação ferroviária e atualmente núcleo museológico, inserida no Museu das Terras de Basto.

OFF.



Projeto foi apresentado na Biblioteca Municipal

Quebrar o isolamento com passeios de bicicleta para idosos

Projeto Pedalar sem Idade já arrancou e promete levar os mais velhos e crianças com necessidades educativas especiais a momentos de descontração e liberdade.

LISANDRA VALQUARESMA

EM ESPINHO também já é possível Pedalar sem Idade. O projeto, que começou na Dinamarca e já se tornou numa imagem do Porto, foi também acolhido no concelho e apresentado na semana passada na Biblioteca Municipal.

A bicicleta é a principal protagonista da iniciativa gratuita e vai permitir que os idosos, as crianças com necessidades educativas especiais e aqueles que apresentem pouca mobilidade possam realizar passeios pela cidade e freguesias. No entanto, os passeios vão também estar disponíveis para idosos que não frequentem instituições. Nestes casos, devem ser os privados a realizar a inscrição.

Trata-se de “um projeto intergeracional”, tal como caracterizou Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal, e pretende quebrar o isolamento, levando, sobretudo, os mais velhos a usufruir de um passeio pela cidade e por alguns pontos turísticos também com o Museu Municipal ou o Centro Multimeios.

“Estamos, mais uma vez, a fazer comunidade. Isto não surge de uma entidade só, mas porque há vontade de muitas partes. E quando há essa vontade e esse

empenho, as coisas acontecem”, referiu a autarca, explicando que a implementação do projeto “é possível porque surge de uma candidatura conjunta com o município de Gaia, no âmbito das Comunidades Desfavorecidas”. Maria Manuel Cruz afirmou ainda que tal “revela que o município de Espinho está muito atento às candidaturas e aos projetos porque com o seu próprio orçamento não seria possível”.

Segundo Leonor Lêdo da Fonseca, vereadora da ação social, a iniciativa “é transversal a todas as coletividades associações do concelho que queiram colaborar”, procurando quebrar o isolamento dos vários utentes e de proporcionar simples momentos como o de ver o mar.

“Trata-se de um projeto bastante interessante e só possível no âmbito do PRR”, reforçou a vereadora, revelando que foi a Liga dos Amigos do ACES Espinho/Gaia (LACES) que deu a conhecer o Pedalar sem Idade. “Foi quem nos trouxe o projeto e nos orientou no sentido de ser uma mais valia para o nosso concelho”, referiu Leonor Lêdo da Fonseca.

Internet escolheu o nome

Para batizar a bicicleta que agora vai per-

correr as ruas de Espinho, o município recorreu à internet para decidir o nome a atribuir. Após vários dias em destaque nas redes sociais, foi ciclovida a vencer.

Assim, a ciclovida passa a estar disponível e, para a sua utilização, as instituições do concelho devem fazer uma inscrição no site do projeto. Cada passeio tem uma duração prevista de 45 a 50 minutos e pode contar com a presença até de dois idosos. Para que o passeio aconteça, é sempre necessária a presença de um condutor que, antes de aderir, deve fazer um pequeno teste.

A bicicleta, segundo Sílvia Freitas, responsável pela iniciativa, é de “fácil acesso, apresenta cintos de segurança e tem motor elétrico”. Ficará guardada no Museu Municipal e estará disponível para ir até às freguesias. Cada saída à rua vai permitir que o idoso esteja “com o outro”, “se sinta igual e inserido na sua comunidade, independentemente da idade ou da condição de mobilidade”.

Segundo Maria Manuel Cruz, o projeto tem a duração de três anos, mas “não significa que ao fim desse tempo vá terminar”, prometendo que “será alvo de uma análise”. Caso seja detetado o sucesso da iniciativa, Espinho poderá ter ainda outra bicicleta. ●

CINEMA

FEST retoma Cineclube e assinala 50º aniversário da revolução

O Que Podem as Palavras e Bom Povo Português são os dois trabalhos escolhidos para comemorar o 25 de abril. As sessões são gratuitas, mas com inscrição.

Iniciou ontem, dia 17 de abril, mais uma edição do Cineclube de Espinho. Organizadas pelo FEST, as sessões de cinema já são bastante conhecidas do público, mas, desta vez, numa casa nova: o Centro Multimeios.

Culpado-Inocente-Monstro foi o filme escolhido para a estreia, mas segue-se, na próxima quarta-feira, 24 de abril, O Que Podem As Palavras. O filme, das realizadoras Luísa Sequeira e Luísa Marinho, já foi exibido pelo FEST no ano passado, mas pretende assinalar o 50º aniversário da revolução e faz parte do “ciclo especial das comemorações”.

Depois do sucesso que a sessão de 2023 conseguiu, o FEST volta a apostar na história de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa, conhecidas como As Três Marias e que em 1972 publicaram o livro Novas Cartas Portuguesas. Tal como recorda o FEST, “o livro foi imediatamente banido pela polícia política e as escritoras foram julgadas por atentado à moral” e “o seu caso tornou-se na primeira ação feminista internacional”.

A sessão tem início às 10h15 e, tal como aconteceu no ano passado, volta a contar com a presença das autoras do filme “para uma conversa com os alunos de escolas locais que voltará a ter o legado das famosas Três Marias como ponto de partida para se falar de igualdade de género nos dias de hoje”.

No mesmo dia, mas às 21 horas, os espinhenses poderão ver o Bom Povo Português. O documentário de Rui Simões “procura traçar a história entre o 25 de abril de 1974 e 25 de novembro de 1975, tal como ela foi sentida pela equipa que, ao longo deste processo, foi ao mesmo tempo espectador, ator, participante, mas que, sobretudo, se encontrava totalmente comprometida com o processo revolucionário em curso”.

Para o FEST, “as comemorações dos 50 anos do 25 de abril seriam sempre um momento de reflexão e debate sobre o passado” e, por isso, “as circunstâncias políticas do momento só o tornam ainda mais imperativo”. Segundo a organização, “esta não é só uma oportunidade rara para ver o filme na grande tela, como é também o princípio de uma viagem pelo trabalho de uma das figuras mais emblemáticas do cinema português”.

As sessões prosseguem e realizam-se até dia 12 de maio. São todas gratuitas, mas é necessária uma inscrição prévia no site do FEST. ●

O QUE PODEM AS PALAVRAS
24 de abril às 10h15
BOM POVO PORTUGUÊS
24 de abril às 21h00

OFF.

A Primavera Regressará: ART LAB inaugura nova exposição

A GALERIA ART LAB 24 Contemporary Art, localizada na avenida 24, inaugura no próximo sábado, dia 20 de abril, entre as 17 e as 19 horas, a exposição individual A Primavera Regressará, da autoria de Isabel Soares. Trata-se de uma exposição “marcada por três momentos” e que “se constrói de tensões, de vazios, de provocações e de corpos que desdobram sombras e que se autodestroem”. A artista, residente em Vila do Conde, é mestre e licenciada em Artes Plásticas – Escultura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e, para este trabalho, traz “entre os destroços de madeira que o mar regurgita na praia e ramos provenientes de podas, vestígios de poeira e matérias recicladas: o papel, a cera e o estanho”. A exposição tem curadoria de André Lemos Pinto e Paulo Moreira e está patente até 25 de maio. ●

Cria o teu eu: workshop para crianças no Museu Municipal

RITA BRAGA ALVES, artista incluída na exposição Liberdade – 50 anos, 50 mulheres, 50 dias que está patente no Museu Municipal vai realizar, dia 20 de abril, pelas 14h30, um workshop dirigido às crianças. Cria o teu eu é o nome do evento que vai ensinar a criar a própria obra de arte, e para isso, “usar projeção de luz, o traço e a mancha de cor”. A artista convida a levar “uma tela quadrada, uma bisnaga de tinta acrílica branca, outra da cor preferida e vontade de pintar”. O workshop realiza-se no Museu Municipal e tem capacidade para acolher 25 crianças. Para garantir presença, é necessária uma inscrição prévia obrigatória. ●

agenda

18 ABR

Onda Poética
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Horário: 21h30
Iniciativa inserida na programação festiva da Cooperativa Nascente sobre os 50 anos do 25 de Abril.

20 ABR

Leitura destinada à comunidade ucraniana
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Público alvo: Comunidade ucraniana
Entrada livre a gratuita

20 ABR

Salitre #9
Doo Bop Bar - 22:30
Esquimó Gelataria - 14:30
O coletivo Salitre volta a organização dos eventos no seu local habitual para uma nona edição a transbordar de rock'n'roll: Population:5, Os Overdoses e Dj set das The Ema Thomas são o alinhamento escolhido para aquecer o Doo Bop no próximo dia 20 de Abril. O Mercado das Artes volta também a realizar-se na Gelataria Esquimó nesse dia, a partir das 14:30.

26 E 30 ABR

Canções de Liberdade
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
“Sob inspiração da Revolução dos Cravos e do cinquentenário que dela se celebra em 2024, a Orquestra de Jazz de Espinho apresenta mais um ambicioso projeto, lançando o repto a oito compositores



20 E 21 ABR

BEM GIL & MORENO VELOSO

Auditório de Espinho – Academia / Horário: 21h30 e 18H
Começando pelo óbvio: Moreno Veloso é filho de Caetano Veloso e Bem Gil é filho de Gilberto Gil. Sempre conviveram familiarmente, sempre viveram rodeados de música e dos maiores nomes da música brasileira. O trabalho de Bem e Moreno foi-se cruzando aos poucos e os seus parceiros musicais tornaram-se comuns. No início de 2019, Moreno (voz, violão e pandeiro) e Bem (voz e guitarras) estreiam um espetáculo no Rio de Janeiro. O sucesso foi tal que, nas pausas da tour “Ofertório”, com que Moreno percorria o mundo com Caetano, Zeca e Tom, e de “OK OK OK”, espetáculo de Gilberto Gil dirigido por Bem, outras datas foram sendo marcadas, e rapidamente retomadas no pós-pandemia. Um espetáculo que celebra trajetórias pessoais, a amizade e a música. Nada de mais óbvio!

para criar obras inéditas sobre canções icónicas que, à volta do globo, materializaram o protesto, a luta pela liberdade, a defesa dos direitos humanos, da justiça e dos mais elementares princípios da dignidade humana”.

24 ABR

Espectáculo sobre o 25 de abril
Auditório Nascente
Uma criação conjunta do Teatro Popular de Espinho e do grupo musical “Tordilhões”
Horário: 22H

25 ABR

Exibição de curtas-metragens
Museu Municipal de Espinho
Horário: 15H
O Resgate da Cor, O Mural da Liberdade e Como era a escola antes e agora são os três trabalhos que vão ser apresentados. De seguida, a sessão vai contar com uma conversa e com a participação de Fernando Saraiva, António Bruno, João Católico, Ema Lavrador e Leonor Henriques.

25 ABR

Caminhada Solidária Silvalde
Horário de início: 10H
Ponto de encontro junto à Junta de Freguesia de Silvalde

ATÉ 27 ABR

Exposição: Liberdade – 50 anos, 50 mulheres, 50 dias

FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho

Exposição coletiva de 50 mulheres em diversas áreas como a pintura, escultura, o desenho ou a fotografia. Alzira Relvas, Inês Sousa Cardoso, Paula Bacelar, Ana del Rio ou Ana Pais Oliveira são apenas algumas das artistas convidadas que vão expor.

ATÉ 28 ABR

Exposição: A Verdade Dói
Centro Multimeios de Espinho
28 pares de sapatos de mulheres vítimas de violência doméstica e de género estão expostos e são acompanhados pelos vários testemunhos que relatam cada história em particular. A exposição que é também uma instalação “dá voz a inúmeras mulheres que viram as suas vidas destroçadas por atos de violência”, recordando que “a violência contra as mulheres é uma das mais transversais à história e sociedades do mundo, atravessando classes sociais e idades”.

1 MAI

The Comedy Club: Espectáculo JEL
Casino Espinho
Horário: 22H
Espectáculo de comédia

8 MAI

The Comedy Club: Espectáculo Fernando Rocha
Casino Espinho
Horário: 22H

Espectáculo de comédia

ATÉ 31 MAI

Exposição Liberdade e(m) Poesia
Museu Municipal de Espinho
“A comunidade educativa das escolas públicas do concelho de Espinho foi convidada a participar na exposição Liberdade e(m) Poesia, promovida pela Divisão de Educação e Cultura da CME. O desafio consistiu em criar um trabalho artístico para participar neste projeto coletivo, que pretende celebrar a magia da imaginação associada aos 250 anos do concelho de Espinho, aos 50 anos do 25 de Abril de 1974 e à celebração da vida e obra de Sophia de Mello Breyner Andresen. Os alunos podem participar com um desenho, pintura ou outro tipo de trabalho artístico”

ATÉ JUL

Lusitânia – The Show
Casino Espinho
Todas as sextas e sábados
Depois do sucesso com Bohème - The Show, em 2022, e com Fuego – The Show, no ano passado, Ricardo Sousa e Paula Loureiro, bailarinos e responsáveis pelo espetáculo, regressam agora com um novo trabalho. Com 16 profissionais em palco, o projeto procura “trazer um bocadinho mais de Portugal”, já que os anteriores espelhavam maioritariamente os ritmos latinos. ●

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN



1



2



3



4



5



6

O comércio tradicional em Espinho oferece as mais diversas respostas para as suas necessidades. Dependendo do que deseja, vai encontrar variedade, qualidade e preço. Veja os produtos propostos já a pensar nos dias de sol.

Texto de Nuno Pimenta
Fotos de Sara Ferreira

- 1 ÓCULOS RAYBAN (MODELO WAYFARER)**
ONDE: Sabino Oculista, Rua 8, Nº587
PREÇO: 140 €

Com a chegada do sol intenso, a necessidade de proteção dos olhos aumenta. Mas sem perder a elegância. Saúde e estilo ao mesmo tempo.
- 2 SAPATILHA**
ONDE: Sapataria Exclusiva, Rua 23, Nº215
PREÇO: 25€

Quem disse que o conforto e a beleza têm de ser caros? Para caminhar ou correr ou apenas para um passeio.
- 3 MÓVEL PERSONALIZADO**
ONDE: Design Decor Boutique, Rua 25, Nº 356
PREÇO: 1400€

Madeira de carvalho, portas lacradas e imitação de mármore. Um toque de bom gosto na decoração da casa. Mobiliário de requinte.
- 4 CONJUNTO DE VESTUÁRIO**
ONDE: Boutique Perfil, Rua 27, Nº322
PREÇO: Túnica:120€/ T-Shirt:60€/ Calça: 80€

Diferentes peças, mas a combinação perfeita para a nova estação primavera/verão.
- 5 CANDEIEIRO EM CERÂMICA (LUZ EDITION)**
ONDE: Caco interiores, Rua 27, Nº 403
PREÇO: 230€

Design simples e funcional. A prova de que o minimalismo não tem que ser estéril, mas belo.
- 6 BOLA PARA COLOCAR BISCOITOS PARA O CÃO**
ONDE: Mordomia, Rua 16, Nº 768
PREÇO: Conjunto 3 bolas + Biscoitos: 23€
Bola: 9,99€

O seu cão vai adorar. Uma bola para colocar biscoitos, mas que também flutua. Brincadeira que recompensa.

foto com memória

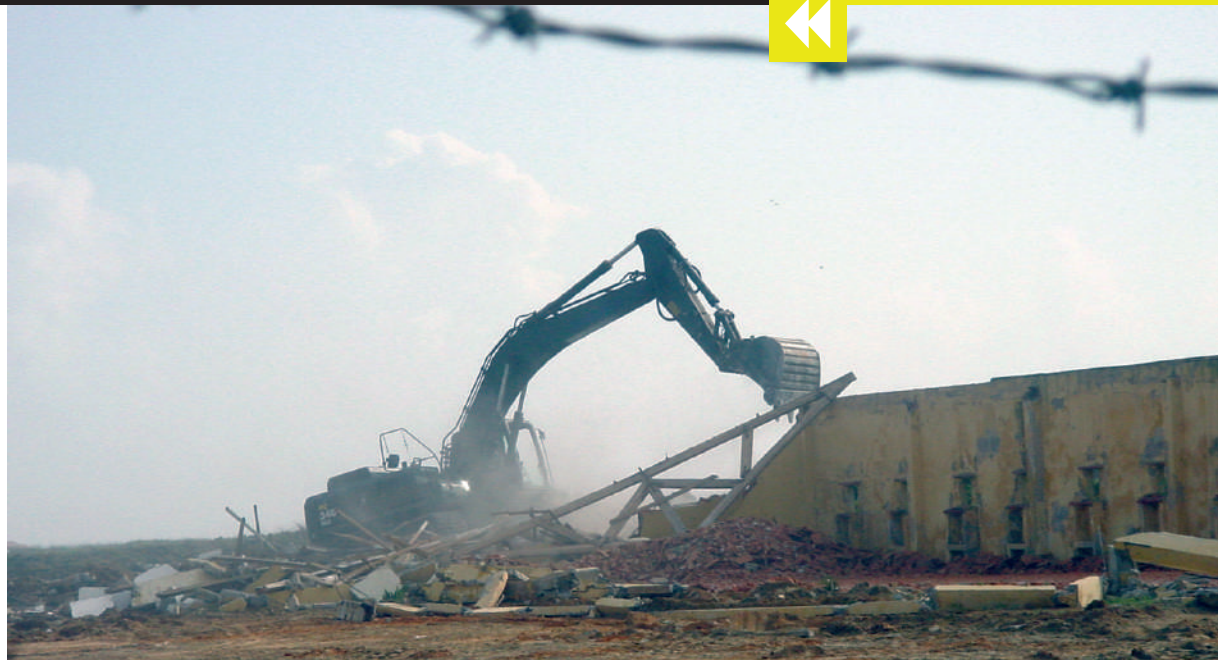
Último tiro na Carreira

Depois de ter deixado de funcionar, a carreira de tiro, junto à praia Pau da Manobra, em Silvalde, foi finalmente demolida.

O edifício encontrava-se em profundo estado de degradação e era um cartão de visita desagradável de uma área que, mais tarde, veio a tornar-se num ponto turístico e de veraneio.

A carreira de tiro foi a hasta pública, mas não foi vendida. O Exército, por questões de segurança, optou pela demolição de grande parte do edifício e procedeu à limpeza do local.

Foi um ponto final na história de uma infraestrutura militar que causava vários incómodos à população, sobretudo, aos veraneantes, em época balnear na praia de Silvalde.



21 de abril de 2005

TEMPO ESPINHO:

QUI • 18		28° 16°
SEX • 19		24° 15°
SÁB • 20		27° 15°
DOM • 21		25° 14°
SEG • 22		24° 13°
TER • 23		23° 12°
QUA • 24		21° 12°
QUI • 25		20° 11°

Fonte: www.ipma.pt

PATINHAS SEM LAR



Quem vandalizou o abrigo canino deixou um cartaz e um aloquete com os símbolos do IRA, que já veio a público desmentir qualquer ligação ao que aconteceu

tanto, ainda não tem o terreno, embora o mesmo tenha sido prometido pelo Município de Espinho.

"É urgentíssimo que avancemos com o projeto para a construção. Os nossos animais não estão nas melhores condições. Por muito gratos que estejamos ao engenheiro Manuel Salgueiro que nos ajudou a salvar os animais há cinco anos a esta parte, temos mesmo de ter um terreno para construir o abrigo", sublinha Ana Paula Castro, acrescentando que a associação tem a verba e que "a senhora presidente da Câmara Municipal comprometeu-se a arranjar um terreno" e que, até agora, ainda não lhes foi dado conhecimento da solução.

"Estou a apelar, através das redes sociais, para que nos ajudem a encontrar um terreno rústico onde possamos construir o abrigo. Obviamente, depois disto que aconteceu, não iremos esperar mais. Queremos rapidamente tirar dali os animais para os colocar em segurança", conclui. ●

Abrigo canino foi vandalizado e animais estiveram à solta num pinhal

O canil da Patinhas Sem Lar foi vandalizado e cerca de quatro dezenas de cães foram libertados. Dois dos animais continuam desaparecidos e uma cadela ficou gravemente ferida após ataque de outros animais. Associação quer avançar, rapidamente, para a construção do novo abrigo.

MANUEL PROENÇA

NO DOMINGO de manhã, os responsáveis da Patinhas Sem Lar nem queriam acreditar na situação que estavam a vivenciar. Durante a noite de sábado, o abrigo canino foi vandalizado e perto de 40 cães estavam desaparecidos. Os autores do ato deixaram um cartaz e um aloquete com os símbolos da Associação Intervenção e Resgate Animal (IRA), que já veio a público desmentir qualquer ligação ao que aconteceu em Silvalde.

Ana Paula Castro, dirigente da Associação, estava incrédula com o caso. "Foi mais uma desgraça no nosso abrigo canino. Embora estejam recolhidos, os nossos animais estão à mercê de quem lhes queira fazer mal, tal como ficou provado no ato inqualificável cometido durante o passado fim de semana", salienta.

De acordo com a responsável, o abrigo canino, em Silvalde, "foi invadido a coberto da noite e soltaram os animais, que ficaram espalhados pelo pinhal". O atual espaço não possui eletricidade e, por isso, também não é possível a colocação de câmaras de vigilância.

Ana Paula Castro diz que "foram abertas metade das boxes" e que "só não abriram as dos cães de porte grande porque talvez tenham tido medo de ser atacados".

Há dois animais que continuam desaparecidos e uma cadela ficou gravemente ferida, tendo sido levada à urgência da Clínica Veterinária de Esmoriz. "Todos os animais que estavam à solta regressaram ao abrigo atrás dos voluntários", diz a responsável.

Face aos acontecimentos, a Patinhas Sem Lar pretende avançar, o mais rapidamente possível, para a construção do novo abrigo. No en-



O espaço foi invadido a coberto da noite e soltaram os animais, que ficaram espalhados pelo pinhal"